

ual tendo ja quasi prestes , mandou Diogo Fernandez de Beja a çacotora , pera derribar a fortaleza , pola ter por desnecessaria , & recolher a gente em tres naos que leuava , de que os outros capitaens , que hiam debaixo de sua bandeira , eram Antonio de matos , & Gaspar cam , & a Diogo fernandez mandou que em çacotora o sperasse ate a fim de Maio , & que se entam não tiuesse recado seu , se fosse a Ormuz receber as pareas , & dahi se tornasse pera India. Neste tempo vendo Diogo mendez de vascogoncellos como Afonso dalbuquerque dessimulava com elle sem lhe dar auiamento pera a viagem de Malaca lhe fallou lembrandolhe quam bem o tinha servido na tomada de Goa , em que elle com toda a sua gente , alem da muita parte que tinhaõ em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhuma ajuda , hum dos mais fortes , & melhores baluartes da cidade , ao que respeitandolhe pedia que o despachasse , & deixasse seguir sua viagem. Afonso Dalbuquerque lhe pedio perdã por nam ter cumprido com elle , rogandolhe que desistisse daquella opiniam , porque nam era serviço de Deos , nem del Rei deixallo ir a perder , & assi o tinha asentado em conselho , porque as coufas de Malaca eram de tanto peso que se auia mister pera ella muito maior armada , e mais gente da com que se tomara Goa , mas que lhe pedia que o acompanhasse a ir a buscar os Rumes , & que da tornaviajem o despacharia pera ho regno com todas as auentagens que podesse , porque assi o merecia elle a el Rei seu senhor , pelo muito serviço que tinha feito , & que assi lho auia descreuer. Desta resposta se não contentou Diogo mendez , dizendo a Afonso dalbuquerque que elle iria a Malaca , posto que lhe elle pera isso nam desse auiamento, o que fazendo, faria o que lhe el Rei mandava , & o deuera de ter ja feito , se nam forão as palavras que lhe dera , de que o effeito era muito ao contrario do que lhe prometera , com isto se despedio d'elle , com tenção de seguir sua viagem , o que sabido per Afonso Dalbuquerque , mandou a Diogo mendez , &

& aos outros capitaens sobpena de degredo, & perdimento de fazendas, que nam partissem daquelle porto sem sua licença, & aos mestres sobpena das vidas. Com tudo Diogo mendez se partio huma noite, o mais secretamente que pode, do que Afonso Dalbuquerque foi logo auisado, pelo que mandou tras elle as gales, & muitos bateis, pera o fazerem tornar, & que se nam quifesse obedecer o metessem no fundo. As gales, & bateis, em que hia muita gente nobre, & alguns amigos de Diogo mendez, chegaram a elle andando as voltas na bahia da augoada, & lhe requereram por muitas vezes que se tornasse, o que nam querendo fazer lhe tiraram de huma das gales por alto, com que lhe derrubaram a verga grande, & da outra gale com hum tiro mais baixo lhe mataram dous grumetes, o que vendo Diogo mendez, & que o vento lhe era contrario pera sair, mandou amainar, o que feito entraram na sua nao todolos fidalgos que se alli acharam, & Rodrigo rabello que disso leuaua o cargo fez logo vir das outras naos o capitão Hieronymo cerniche, mestres, & pilotos, & os leuou todos presos a Goa, & se procedeo contra elles judicialmente pelo Ouuidor Pero Dalpoem, & dada sentença que Diogo mendez fosse degradado pera Portugal, nas primeiras naos que partissem, & que entretanto estivesse preso sobre sua menagem na fortaleza de Goa & que Pero coresma perdesse a capitania da nao, & fosse degradado pera Portugal, isto porque nam descobrira a Afonso dalbuquerque a tenção de Diogo mendez, posto que não quis ir com elle, nem pera isso mandou desamarrar a sua nao, que em quanto não fosse pera Portugal estivesse preso em Goa, & que Hieronimo cerniche por ser o que mais mouera Diogo mendez a este feito, & se defendera as bombardadas das gales, & bateis que Afonso dalbuquerque mandara para os fazerem tornar, que fosse degolado, & os pilotos, & mestres das naos enforcados, dos quaes os primeiros, foram o piloto da nao de Balthesar da sylua (que ficara doen-

doente em Cananor, ) & o mestre da nao de Hieronymo cerniche, os quaes ambos enforçarão nas vergas das mesmas naos em que cometerão o delito. Isto pos muito espanto aos embaixadores, que ainda ahi estauão que sabendo a causa, louuaram muito ho que Afonso dalbuquerque fazia, com tudo por intercessãõ de homens fidalgos os embaixadores del Rei de Narsinga, & de Cambaia, lhe pediram as vidas dos outros mestres, & pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos, & auendo respeito a Hieronymo cerniche ser estrangeiro, lhe reuogou depois a sentença em degredo pera Portugal, & deu a capitania da nao de Diogo mendez de Vascogoncelos a Fernão Perez dandrade, que a tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com o mesmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo cerniche deu a dom Ioam de lima, & a de Pero coresma a Gaspar de piauua, & a de Balthesar da sylua, por elle estar ainda doente em Cananor, a Iaimes teixeira. O que assi feito, começou de despedir os embaixadores, dandolhes a resposta, que a suas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras cousas, segundo a calidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão, os quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudencia, & modo que tinha nas cousas que a seu cargo cumpriam.

### CAPITULO XVII.

*De como Afonso Dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, & por caso de lhe o tempo nam seruir arribou & se foi com a mesma armada caminho de Malaca, & do que lhe aconteceu ate la chegar.*

**A**s sentadas todas as cousas que cumpriam ao asseio e segurança, & ordem do gouerno da ilha, & cidade de Goa, deixando Afonso dalbuquerque nella quatrocentos Portugueses, em que entravam oitenta de cavallo,

vallo, & por capitão Rodrigo rabello de castel branco Alcaide mor Francisco pantoja, & feitor Francisco coruinel, scriuaens Ioam teixeira, filho de Ioão paçanha, natural de Alanquer, & Vicente da costa, & as tanadarias arrendadas per cincoenta, & dous mil pardaos forros pera el Rei, a hum Gentio, per nome Melrrao, irmão del Rei de Onor, a quem, pera as defender deu a capitania de cinco mil homens da terra, se fez a vela caminho do mar de Arabia no fim do mes de Março de mil & quinhentos, & onze a buscar os Rumes, & pera fazer huma fortaleza em Adem, & outra na ilha de Camarão, que he no começo do estreito do mesmo mar, por lho el Rei assi ter scripto, a armada era de xxiiij. velas, entre naos galeoens, nauios dalto bordo gales, & galeotas, de que os capitaens erão, dom Ioam de lima, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Iaimes teixeira, Sebastião de miranda, Aires pereira George Nunez de leão, Dinis fernandez de mello, Pero dalpoem, Simão dandrade, Antonio dabreu, Nuno vaz de castel branco, Duarte da silua, Simão martinz caldeira, Afonso pessoa, Simão Afonso bisagudo, Francisco serraõ, George botelho, Pero dafonsca de castro, Simam velho de soure, Mendafonso de Tanger, & Antonio de sa. A qual armada dous dias depois que partio de Goa, querendo dobrar os baixos de Padua lhe deu hum temporal por dauante, com o mar taõ grosso que se poserão ao pairo, & por dizerem os pilotos que aquelle vento era geral, Afonso dalbuquerque se tornou a Goa, onde teue conselho sobresta viagem, e foi assentado, que pois se lhe passaua o tempo, que deuia de ir sobre Malaca pois o tinha pera isso assazoadado, pelo que se fez logo a vela para Cochim, donde tomou sua derrota pera Malaca, deixando alli Pero dafonsca de castro, Mendafonso Simão velho, Antonio de sa com outras naos, de que deu a capitania a Emanuel de lacerda, pera que na entrada do mes Dagosto fosse correr a costa de Calecut, & dahi a Goa, onde deixou por capitam do mar Duarte

de melo de Serpa. Partido Afonso Dalbuquerque com xix. velas, & oitocentos Portugueses, e seiscentos Malabares frecheiros, & adargueiros, antes de ter passada a ilha de Zeiland, tendo ja tomada huma nao de Cambaia, lhe deu hum temporal com que se perdeu a gale de Simam martinz, sem se della salvar mais que a gente, & hum tiro de artelharia. Acabada a tormenta, seguindo sua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, & da parajem donde se esta tomou ate a ilha de çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hião pera Malaca, todas carregadas de muita, & rica roupa. O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na mesma Ilha, onde lhe el Rei mandou nove Portugueses, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Ioam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendara, polo querer matar a elle, e se lhe querer aleuantar com o regno, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora o que fezera levantar Malaca contra os nossos, por ser culpado na mesma treição fogira pera Pacem. Depois de Afonso dalbuquerque ter assentadas pazes, & amizade com el Rei de Pedir, se partio pera cidade de Pacem, onde esteve alguns dias com speranza de auer a mão Nahodabeguea, por lho el Rei assi ter prometido, mas tudo foram enganos, porque el Rei de Pacem o deixou ir secretamente pera Malaca a dar nouas a el Rei da vinda de Afonso dalbuquerque, & ver se por aluifaras do auiso se podia reconciliar com elle. Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteve em Pacem assentou pazes com el Rei, o que acabado se fez a vela, & tanto auante como a ilha Poluereira, vespora de sam Ioam Baptista ouuerão vista de hum jungo, que seria de setecentos toneis, o qual abalroaram sem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe matarão quarenta homens de trezentos que eram, mas porrem os do jungo fizeram de supito hum fogo de azeite

mineral , que faz mui grande labareda , & nam queima quasi nada , o q̄ os nossos vendo , com medo do fogo não saltar nos seus nauios se alargarão , & os do jungo depois delles idos apagaram ho fogo , & forão surgir hum pouco adiante donde fora a pelleja , o que tambem a nossa frota fez muito perto delle. Estando assi surtos appareceo hum nauio da terra, a que chamam Panguieiahoa, que nauegam a remos & a vela , & sam muito ligeiros , o qual Afonso Dalbuquerque mandou a Nuno vaz , e a Aires pereira que o fossem tomar com os bateis , & lho trouxessem a bordo , mas os marinheiros do nauio vendo que os nossos lhe chegauam se lançarão ao mar , ficando nelle Nahodabeguea com alguns seus criados , que sua ma ventura alli trouxera , os quaes se defenderam ate os matarem a todos , & Nahodabeguea cair de cansado com ficarem feridos todolos nossos que entraram no nauio , que em chegando a elle , depois de cair lhe viram o corpo todo atassalhado das feridas que lhe derão sem dellas sair nenhũ sangue, mas em o despojando dos vestidos, & dalgumas peças douro que trazia sobre si, lhe tiraram do braço hũa manilha em que andaua hum osso , que era de humas alimarias que a no regno de Siam , que se chamam Cabis , ao qual em lhe tirando esta manilha se vazou todo o sangue , & morreo supitamente , ha virtude daquelle osso , segundo depois dixeram a Afonso Dalbuquerque , he de quem o traz não lhe poder sair nenhum sangue do corpo , por muitas feridas que lhe dem. Estando assi os nossos surtos appareceo outro jungo que hia de Zeiland , & Choromandel pera Malaca, carregado de roupa , que valia mais de cento , & cinquenta mil cruzados , ao qual Afonso dalbuquerque mandou Nuno vaz , Sebastiam de Miranda , & Simão Afonso nos seus nauios que o fizeram amainar , sem se defender , porque erão todos mercadores. Depois deste jungo tomaram outro que vinha de Malaca , em que se somente acharão mercadorias que podião valer trinta mil cruzados por quanto o ouro que era grande somma sal-  
uaram

uaram os mercadores no batel do jungo em que se acolheram a terra: dos que ficarão nelle soube Afonso dalbuquerque nouas de Rui daraujo, & dos outros Portugueses que estauam em Malaca. O jungo grande de que se o nossos alargarão por caso do fogo artificial, & a que poserão nome o brauo, por quam bem se defendera, esteue duas noites, & hum dia surto no lugar onde lançara ancora, e ao seguinte quasi as dez oras do dia saíram delle dous homens no parao, & se vieram direitos a nao de Afonso Dalbuquerque, a qual sobiram com seguro, & lhe dixeram que aquelle jungo nam era a presa que elle deuia buscar, per nelle não auer outras mercadorias, que armas, & homens nobres, soldados que acompanhauam Soltão zeinal, Rei desterrado de Pacem, que hia pedir soccorro aos senhores da ilha da Iaoa, pera o restituirem na posse do regno, que per direito lhe pertencia, o qual Soltão zeinal considerando que aquella armada era de hum tam poderoso Rei, como el Rei de Portugal, & que elle vinha nella, de quem o mesmo Rei confiara tamanha cousa, como era a governança da India, que queria ser seu amigo, & assentar com elle pazes. Com este recado foi Afonso Dalbuquerque muito ledo, & mandou logo visitar Soltão zeinal, per Fernam perez dandrade, fazendo-lhe muitos offerecimentos, desculpandosse, que se soubera que elle vinha naquelle jungo que o nam mandara commeter. Soltão zeinal fez muita honrra, & agasalhado a Fernam perez, respondendo que logo fora visitar Afonso Dalbuquerque a sua nao, se lho nam estoruara a ma disposiçam que nelle via, que lhe rogaua que o tivesse por muito seu amigo, & que assi o acharia quando disso quisesse ver a experiencia. Afonso dalbuquerque deseioso de tamanha honrra como era restituir aquelle Rei em seu regno o foi visitar ao jungo, e depois de muitas praticas, assentaram pazes, & amizade, do que se logo fizeram contratos assinados, & asselados por elles, em que Soltam zeinal prometeo que restituindo o Afonso dal-

buquerque no regno de ficar vassalo dos Reis de Portugal, & lhes pagar as pareas, & tributos que os vassallos acostumam pagar a seus senhores, segundo a cabilidade, & poder de seus regnos, prouincias, & estados. Isto assentado Afonso Dalbuquerque se tornou a sua nao, & ao outro dia, leuando em sua companhia Soltam zeinal, se fez a vela para Malaca, onde chegou ao primeiro de Julho do anno de M. D. xi. & foi surgir entre muitas naos, & jungos de diuersas naçoens, junto de huma ilha que esta a tiro de bombardã da cidade, os quaes temendosse dos nossos se alargarão, cada hum o mais que pode da nossa armada vigiandosse como homens que esperavão de ser cometidos, o que Afonso dalbuquerque entendendo, mandou dizer a alguns officiaes da cidade (que logo vierão a bordo saber que gente era) que da sua parte podião dizer aos senhorios daquellas naos, e jungos que estivessem seguros, porque elle vinha de paz pera quem a quisesse, & tambem de guerra se lha alguem quisesse fazer, o que sabido pelas naos, ho vierão logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes soube que el Rei tinha nouas de sua vinda havia ja dias, & como o soubera ajuntara muita gente, a qual tinha na cidade, & ao redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera o que mandara embargar muitas das naos, & jungos dos que alli estauam, pera se delles seruir, offerecendosse a Afonso Dalbuquerque se com elle teuesse guerra, por delle terem muitos aggravos por caso dos grandes roubos que lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tiranias que com elles vsaua, o que lhe elle muito agardeceo, & deu credito ao q̄ lhe dixerão, porque bem sabia a amizade que outros capitães Chins tiueraõ com Diogo Lopez de sequeira quando alli viera ter, & os auisos que lhe dauam acerca do que lhe cumpria, os quaes capitaens cearam aquella noite com Afonso Dalbuquerque, & foram mui bem festejados ao modo de Flandes, & Alemanha,



manha, no que elles tem, & guardam os costumes, como se fossem das mesmas prouincias.

### C A P I T U L O XVIII.

*De como Afonso Dalbuquerque depois de ter bem entendidas as manhas, & dissimulaçoens del Rei Mahamed de Malaca deu na cidade, & do que fez atte se recolher à frota.*

**A**O outro dia pela manhã mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque com grandes desculpas do que naquella sua cidade acontecera a Diogo lopez de sequeira, dizendo que tudo fora feito sem o elle saber, & que por isso mandara matar o Bendara, que se vinha pera com elle ter paz, & amizade, que isso era o que desejava. Afonso dalbuquerque respondeo ao messageiro, dissimulando com a morte do Bendara, a qual sabia que fora por outra causa que quanto a paz se a el Rei quisesse que de boa vontade consentiria nella, mas que antes que se nisso fallasse lhe auia de mandar Rui daraujo & os outros Christãos que alli ficarão, com toda a fazenda que lhe elle mesmo mandara tomar, & que feita esta entrega se trataria o demais. A este recado respondeo el Rei, que os Christãos eram espalhados pela prouincia, & feitos alguns delles Mouros, que os que ainda fossem Christãos mandaria buscar, & lhos entregaria, que quanto a fazenda, allem de ser pouca, a mais fora roubada, que a outra elle a mandara dar aos Christãos pera suas mantenças, pela qual rezão se não deuia de fallar nisso, pois nam era obrigado satisfazer o que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera. Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dizia que as dilaçoens que el Rei com elle vsaua erão pera se fortalecer, & o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar, & que assi

os

os Mouros de Cambaia como os Malaios lhe aconselhavaõ que per nenhum modo fizesse com elle paz prometendolhe todas suas fazendas, & pessoas, & que com algumas armas que ajuntara, & lhe estes derão teria na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardoens, & bombardas, das quaes lhe deram os de Cambaia quarenta de metal, & que o auisava, que posto que fizesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheio de enganos, e muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualquer modo que fosse trabalhasse de o tirar daquelle captiueiro com os que com elle estauão. Afonso dalbuquerque lhe respondeo que faria tudo o que nelle fosse, pelo que quis dissimular alguns dias com os enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltam zeinal pareceo que Afonso dalbuquerque nam oustava de cometer a cidade, & medroso que lhe queimassem a frota, se foi de noite secretamente pera el Rei, com a maior parte da gente que com elle vinha, do que Afonso dalbuquerque teue muito desgosto, & mandou logo a Fernão perez dandrade com dez capitaens que fosse poer fogo a algũas das casas que estauam metidas na goa, & a tres naos de Cambaia que estauam junto dellas, o que elles fizeram, posto que achassem muita resistencia nos imigos. El Rei como soube que punhaõ fogo a cidade, na mesma hora mandou Rui daraujo a Afonso Dalbuquerque com outros, pedindolhe que mandasse apagar o fogo que nam queria com elle senão paz & amizade, o que Afonso Dalbuquerque mandou logo fazer, mas nam o das naos de Cambaia, porque estas deixou queimar sem se dellas salvar cousa nenhuma. Rui daraujo em chegando dixeu a Afonso Dalbuquerque que se nam fiasse das palauras del Rei, porque elle sperava pelo seu Lafamane, que he officio de almirante, o qual trazia huma frota de muitos nauios bem armados com muita gente de guerra com a qual, & com a que tinha na cidade sperava de o desbaratar, Afonso dalbuquerque, posto que lhe Rui daraujo isto dixesse, dissimulou com el Rei, pe-

ra que se se a guerra começasse ser elle sem culpa disso, comtudo por ter menos que fazer mandou tirar dous jungs dos Chins do lugar onde os el Rei mandara poer, pera guarda da cidade, & os entregou a seus donos, dizendolhes, & assi a todos da sua nação, que elles estauão em sua liberdade pera fazerem o que quisessem, mas que lhes pedia que se nam fossem ate verem o que passaua em Malaca, pera disso leuarem nouas a sua terra, o que elles fizeram offerendosse para o seruirem em tudo o que lhe delles fosse necessario. Como Rui daraujo foi na frota, Afonso Dalbuquerque mandou logo dizer a el Rei que pois lhe mandara os Christãos que agora queria tratar com elle pazes, das quaes o primeiro capitulo, seria darlhe lugar na cidade pera fazer huma fortaleza, onde os Portugueses estiuessem seguros dos da terra, el Rei lhe respondeo que era disso contente, que lhe mandaria mostrar toda a cidade pera nella a fazer, no lugar que lhe mais aprouesse. Esta resposta foi com tantas outras abstanças, que logo se tomou suspeita que tudo auião de ser enganos, como se achou por experiencia, porque el Rei nam speraua mais que o dia em que auia dentrar o seu almirante, pera cada hum per sua banda, darem na frota, & a desbaratarem, & queimarem, sobelo qual recado respondeo Afonso Dalbuquerque a el Rei que mandaria a terra alguns capitaens, pera allentarem o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ao que el Rei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso Dalbuquerque com parecer dos capitaens, & homens fidalgos determinou de mandar hum rebate na cidade, pera ver que gente acudia, & onde, & a ordem, & modo que el Rei tinha pera a defender, & de que lugar fazia mais fundamento. Este se vio manifestamente que era a ponte, & hum mesquita que staua junto della, pela qual parte determinou Afonso dalbuquerque dentrar a cidade, posto que contra parecer dos Chins que vendo quão pouca gente a nossa era, & sabendo quanta auia na cidade aconselhauão a Afonso Dalbuquerque que

que a não cometesse, mas que a fome a tomasse, porque se não mantinham se não do que lhe vinha defora, o que lhes agardeceo, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar o bom modo que os Portugueses tinham na guerra, pedindolhes que se não fossem, o que ouuindo (ainda que espantados de verem nos nossos tanto esforço) elles como caualleiros se offereceram a Afonso dalbuquerque, pera serem com elle naquelle feito, do que se excusou, dizendolhes que os casos da guerra erão incertos, & que se não ganhasse a cidade, que ficarião elles malquistos del Rei, e dos da terra, do que depois poderia recrecer danno a todos de sua naçam, & logo ao outro dia que era vespora do Apostolo Sanctiago, em que tinha deuação, aballou contra a cidade em amanehecendo, com a gele, & fusta, & bateis das naos, & alguns outros barcos, os quaes todos em chegando a praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, espingardas, & frechadas que chouiã sobrelles, desembarcados fizeram dous esquadroens, como estaua ordenado, de hum dos quaes era capitão dom Ioam de lima, & com elle Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, laines teixeira, Fernão gomez de Lemos, Vasco Fernandez coutinho, & Sebastião de miranda. Estes, & outros desembarcaraõ no cabo da ponte, onde estaua a mesquita, & casas del Rei, & Afonso dalbuquerque com a bandeira Real no outro, da banda da mor pouoaçam da cidade, & com elle Duarte da sylua, Simam Dandrade, George Nunez de leam, Aires pereira, Ioam de souza, Antonio dabreu, Pero Dalpoem, Dinis fernandes de mello, Simaõ martinz caldeira, Simaõ afonso bisagudo, Nuno vaz de castel branco, & outros, & os Malabares adargueiros, & frecheiros, os quaes dous esquadroens, cada hum em sua ordem, como se assentara em conselho, a som de trombetas encaminharam pera cada huma das partes da ponte ate chegarem astranqueiras, que de huma banda, & da outra estauam feitas: mas isto nam foi sem muito perigo, porque

que antes de la chegarem , & depois os imigos os trata-  
uam mal , com todo genero de tiros. A primeira tran-  
queira que se ganhou foi pela banda da poucação grân-  
de da cidade por Afonso Dalbuquerque leuar mais com-  
panhia que os que combatiam da banda da mesquita ,  
que logo , posto que com muito trabalho fez recolher  
os imigos pera boca de huma das ruas principaes , on-  
de se tiueram aos botes , defendendosse mui esforçada-  
mente. O primeiro que subio esta tranqueira , & a en-  
trou foi Simão dandrade , & quanto a de dom João de  
lima elle com os que com elle hiam entraram per for-  
ça a outra tranqueira da banda da mesquita , leuando os  
imigos diante de sim , ate darem com el Rei , que vinha  
sobre hum Elephante posto em hum castello com alguns  
dos continuos de sua casa. Alem deste Elephante auia outros  
ajaezados do mesmo modo , todos com espadas atadas  
nos dentes , a ferocidade dos quaes pos tanto espanto  
em alguns dos nossos , que de medo se começaram a re-  
tirar , mas Fernão gomez de lemos , & Vasco fernandez  
coutinho se deixaraõ estar quedos , & em o Elephante  
del Rei chegando lhe derão lugar, ficando cada hum de sua  
ilharga , & o feriram com as lanças tanto a vontade que  
começou logo defatinar , com o qual defacordo tomou  
com a tromba o que o governaua , & o lançou no cham ,  
& pisou aos pes , começando com a dor das feridas , &  
muito sangue que se lhe hia a desfaiar , o que vendo  
el Rei se lançou do castello , & o Elephante voltou pe-  
ra tras , & foi dar nos outros Elephantes tão defatina-  
do , com a dor da morte , que os desbaratou todos , &  
fez voltar para tras , sem mais quererem per nenhum mo-  
do tornar a batalha , por muito que lho rogassem os que  
os região , depois del Rei ser no chaõ com a muita gen-  
te que lhe acudio se começou huma brava peleja , en-  
trelles , & os nossos , na qual deram a el Rei huma lan-  
çada em huma mão , pelo que se sahio logo secretamen-  
te da peleja , e se foi pera os seus paços. Os que fica-  
ram na batalha , pelejauam tam esforçadamente que se os

Portugueses lhe tocavam bem com o ferro, o mesmo faziam elles sem nenhum receo em quanto cuidaram que el Rei andava entrelles, mas como souberam que era fogido começaram daflojar, retirandosse pera hum euteiro em que estauam os paços del Rei, & alli se fizeram em corpo o que dom Ioam de lima vendo, & o arroido que hia da outra banda onde Afonso Dalbuquerque estaua cercado dos imigos, deixando parte da sua gente na boca da ponte pera a guardarem, deu nos que estauam nella com tanto impeto, que os que alli nam morreram, com medo da morte se lançarão no rio, onde os marinheiros que estauão nos bateis matarão os mais delles. Afonso dalbuquerque depois de dom Ioam de lima chegar aos imigos, ficou desfaliuido do muito aperto em que estaua, pelo que fazendo tocar as trombetas remeteo a hum grande esquadrão de soldados que estauão na boca de hũa das principaes ruas daquella banda da cidade, os quaes se defendião com muito esforço, mas em fim forão constangidos de deixar a rua, & se meter per outras mais estreitas que vinhaõ dar naquella. Despejada assi a ponte determinou Afonso dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se logo recolheo, & mandou fazer hũa tranqueira em que pos alguma artilharia, com que varejava toda aquella rua grande, de que deu a guarda a Nuno vaz de castelbranco, & a George nunez de leaõ: mas posto que quifesse logo fazer outra tranqueira da outra banda da ponte que vai pera a mesquita, & paços del Rei, nam pode, por lhos imigos resistirem mui brauamente. Esta peleja durou ate horas de meio dia, andando ja os nossos tão cansados, que determinou Afonso dalbuquerque de se recolher a frota, pera depois tornar sobela cidade, melhor apercebido do que entam uiera: com tudo antes que se saisse da ponte mandou poer fogo as casas que danbalas bandas estauão junto della, de que as mais, por serem cubertas dolla arderão & parte dos paços del Rei, & da mesquita, no que se passou este dia, ate horas de sol  
posto

posto em que se recolherão a frota, levando cincoenta, & duas bombardas de metal, & ferro, que estauam nas estancias da ponte, & algum outro despojo que tomaram pelas casas da cidade, a que entam poderão chegar, dos inimigos morrerão neste dia muitos, como se depois soube & dos nossos treze, & foram feridos mais de setenta, neste dia fogiram da cidade muitos mercadores, e outras pessoas, & o mesmo fez el Rei de Pam, que então alli viera casar com huma filha del Rei de Malaca.

## CAPITULO XIX.

*De como Afonso dalbuquerque recebeu Vtetimutaraja em sua amizade, & mandou hum messageiro a el Rei de Siam, & tornou sobre Malaca, & a ganhou por força, & dos embaixadores que lhe depois mandaram alguns Reis daquellas prouincias, pedindolhe paz, & amizade.*

**E**Ntre outros mercadores Iaos, que eram os mais poderosos que auia nesta cidade, o principal, & de mor trato era Vtetimutaraja, o qual vendo o que Afonso Dalbuquerque fizera o dia que cometeo a cidade, temendosse que a ganhasse, quis assegurar seu partido, mandandoo visitar com presentes, pedindolhe que o quizesse ter no conto dos amigos, com o que elle foi mui ledo, porque este mercador podia tanto na cidade que lhe auia el Rei medo, & lhe dera por isso hum arrabalde que se chama Vpiem que viuia com mais de seis mil escrauos seus captiuos casados, afora outros solteiros. Afonso dalbuquerque como recebeu este recado o mandou logo visitar com outros presentes, dandolhe seguro pera elle, & para todelas naos da Iaoa que estauam no porto. Os capitaens dos jungos da China por se lhes passar o tempo da nauegação pedirão licença a Afonso dalbuquerque, a qual lhes deu & mantimentos que lhe pediram, pelos não poderem auer da cidade, & porque hum del-

les per nome Pulata auia dir a cidade de Sião , lhe rogou que leuasse consigo hum Portugues daquelles que estiueraõ captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, que sabia a lingua Malaia , per quem mandaua visitar el Rei de Sião dandolhe conta do que tinha feito em Malaca , offerecendosselhe , pera naquella cidade ( que esperaua em Deos ganhar mui cedo ) recolher todos os Siames que alli quizessem vir viuer , pelo qual messageiro lhe mandou hum espada guarnecida douro esmaltado , com suas cintas do mesmo jaez. El Rei de Malaca depois que se Afonso Dalbuquerque recolheo da ponte pera a frota , mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes que as primeiras , & pelas estancias assentar muita artelheria , & na rua que vai da ponte para a pouoação grande da cidade mandou fazer hum tranqueira , em que pos muita mais artelheria , & nos lugares onde lhe parecia, que a nossa gente poderia desembarcar , mandou lançar muitos abrolhos daço eruados , do que tudo o Gentio Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerque & porque o que lhe mais importaua era ganhar a ponte , tomou pera isso o jungo que fora do Soldam zeinal , por ser grande , & alteroso , de que deu a capitania a Antonio dabreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes , & poer muita artelheria , & outras muniçoens de guerra , & meter muitos mantimentos , & porque era tamanho , que não podia chegar a ponte se não deprea mar com agoas viuas , lhe foi forçado esperar alguns dias , nos quaes os inimigos , depois de o jungo estar ja perto da ponte o vieram cometer muitas vezes , com balsas de fogo , as quaes os nossos desuiarão dos bateis com arpeos , de maneira que nenhuma dellas chegaua ao jungo, o qual pouco a pouco , assi como as agoas hião crecendo , hião alando pera a ponte , a pesar dos da cidade, que de noute & de dia não faziam outra couza que descarregar tiros de fogo nelles , & sendo ja perto da ponte deram a Antonio dabreu hum espingardada nas queixadas , que lhas passou de hum banda a outra , o que

faben.



fabendo Afonso Dalbuquerque mandou pera o jungo Dinis fernandez de mello , & Pero dalpoem , para nelle ficarem em feu lugar o que elle não quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar , & mãos para pellear , & lingua pera fallar , & sifo para reger , & esforço pera mandar ainda , que fosse da cama , que em quanto teuesse vida não hauia ninguem de mandar no jungo. Ao outro dia que era a cabeça daugoa , dez Dagoſto de M. D. xi. foi o jungo abalrroar a ponte , duas horas ante manhã , & Afonso Dalbuquerque cometer a cidade , leuandõ consigo os Malabares que trouxera da India , no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos , assi dos que estauaõ na ponte , como nas tranqueiras , em que mataram alguns dos nosſo , e feriram mais de oitenta , com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo , & as tranqueiras dos que sairam em terra , dos quaes como hia ordenado , Dinis fernandez de Mello , George Nunez de leão , Nuno vaz de castelbranco , & Iaimes teixeira com a gente , que para isso leuauam , depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei , se foraõ contra a mesquita & dos que desembarcaram da outra banda mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira , com que el Rei mandara atraueſſar a rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande , a qual os imigos , depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram , retrahendosse por outras ruas. O que feito , pondo Afonso Dalbuquerque boa guarda nelle se foi perã ponte ( que de todo ja tinha despejada Antonio dabreu ) em busca dos que foram cometer a mesquita , onde os imigos de muito aprefados delles não entraram , de modo que foi tomada sem se nella achar pessoa que a podesse defender. El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada , veo sobre hum Elephante acudir aos seus , mas vendidos vir desbaratados se tornou pera os paços , com mais de tres mil soldados que consigo trazia , o qual Dinis fernandez , & os outros daquella companhia nam quise-  
ram

ram seguir , por verem quam pouca gente tinham em comparação da com que se el Rei recolhia. Afonso dalbuquerque nam fez mais que entrar na mesquita , & encomendar a guarda della aos que a ganharam , & dalli se tornou logo a ponte , onde ja achou muitas das munições que mandara levar no jungo pera a fortalecer , com que , & com pipas cheas de terra mandou no mesmo dia fazer duas tranqueiras dos cabos da ponte , em que pos artelitaria & outras muniçoens de guerra. Neste tempo com alguma artelitaria & espingardoens que os inimigos tinham sobellos terrados da banda da pouoação grande fazião muito mal aos nossos. O que vendo Afonso Dalbuquerque , mandou dom João de lima , Simam dandrade , Fernão peres dandrade , Gaspar de Paiua , Pero dalpoem , Aires pereira , Simam afonso , & Simaõ martins repartindoos em dous esquadroens , que fossem per duas ruas das principaes , & nam dessem vida a pessoa nenhuma , os quaes ao entrar da ruas acharam algũa resistencia mas os inimigos como homens que vião que o sobre que se mais auia de pelejar era ja perdido , se somiraõ per outras ruas , ficando muitos delles mortos nelas , & muito mais do popular , assi homens como molheres , & mininos , que foram tantos que corria o sangue pelas ruas. Tornados os dos esquadroens , Afonso dalbuquerque mandou tomar duas casas grandes , que estauam junto da ponte da banda da pouoação grande , em que mandou poer artelitaria nos terrados , & outras muniçoens , & gente , com cada hum seu capitão , pera dalli varejarem a cidade com a artelitaria allem disto mandou entrar pera dentro da ponte alguns bateis , artilhados , em que pos em cada hum seu capitam , pera guardarem o rio , no que se passou este dia , e logo no seguinte pela manhã foi Afonso Dalbuquerque cometter os paços del Rei , mas nem o achou a elle nem o grande thesouro que nelles tinha , porque nam passou toda aquella noite em outra cousa tenão em fazer levar pera o sertam tudo o que nos paços auia de preço , & elle  
com

com todas suas molheres , filhos , casa , & gente , se partito ante manhã tam cedo , que quando Afonso dalbuquerque la chegou não auia ja nos paços cousa de que se podesse fazer conta , do que alguns dos nossos anojados, lhe poferão fogo , sem o Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja , & assi alguns mercadores Pegus, pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas naos , & seguir sua viagem o que lhes concedeo , dizendolhes que nam queria com elles, nem com todos os outros mercadores que alli estauão senão paz , & amizade , se elles nam fezessem per onde mercessem castigo. Alguns dos soldados dos imigos , que ainda ficarão na cidade , que seriam mais de seis mil , desenquietarão os nossos , per espaço de oito ou noue dias & foram tambem castigados q̄ ouuerão por partido não tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade , excepto a povoação de Vtetimutaraja , & as casas dos Pegus, Iaos , & Quelins , & as de Ninachetu , que do primeiro dia que ganhara a ponte andou sempre com elle , com tudo nas dos Malaios , & Guzarates , se achou tanta fazenda que se aos nossos foubirão guardar, cada hum delles tornara rico para suas casas. Morrerão dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero , dos nossos foram muitos feridos , & morreram mais de oitenta: acharanffe na cidade mais de tres mil bombardas , entre grandes , & pequenas , de ferro , & metal , entre as quais auia huma grossa que el Rei de Calecut , com outras mandara a el Rei de Malaca. Nos almazens del Rei se achou muito cobre , aço , ferro , chumbo , estanho , enxofre , salitre poluora , armas & outras muniçoens de guerra , & muita enxarcia de naos , o que se tudo tomou pera el Rei , & do despojo das mercadorias que se tomaram na cidade , couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados , afora o que se roubou , que foi o mais substancial , porque nenhũa cousa douro , nem prata veo a leilam , nem os captiuos que foram muitos, onde

onde se viera o que os inimigos saluaram da cidade o numero da riqueza fora infinito. O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, & se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a gouernança dos Gentios a Ninachetu, & a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, & regerem a cidade per suas leis, & costumes, reseruando apellaçam, & alçada peras justiças dos Reis de Portugal, & assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaios, porque a estes mandaua fazer guerra, & matar todos onde quer que os achauam. El Rei se acolheu para hum lugar, oito legoas da cidade, que està ao longo do rio, que se chama Muar, deixando o cargo da guerra (por elle ser homem velho) ao Principe seu filho, o qual por os nossos nam irem nos bateis, & nauios de remo por este rio arriba mandou fazer nelle estacadas. O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão dandrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires pereira, Francisco ferrão, George nunez de leam, & Rui daraujo com alguns Portugueses, & mil laos que deu Vtetimutaraja, & seis centos Gentios que deu Ninachetu, & trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu. Mas sabendo o Principe sua vinda se foi pera onde estava el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistencia desfez a nossa gente as estacadas, & deu no arraial do Principe, de que a mor parte ainda estava de longo do rio, onde depois de fogirem os inimigos tomaram sete Elephantes de guerra, com todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro despojo com que se tornaram pera Afonso dalbuquerque, que ja andaua occupado em fazer huma fortaleza no mesmo lugar em que estava a mesquita, a que pos nome a famosa pera o que lhe foi grande ajuda a pedra de muitas sepulturas que alli achou de senhores, & outras pessoas daquella prouincia, & escrauos Malaios, que foram del Rei, os mais delles casados, que andauão fogidos pelos bosques, a que deu seguro pera se tornarem

narem pera a cidade, com o qual se tambem tornarão algũs mercadores, que andauão com el Rei, espalhados per outras partes, de maneira que se começou de pouoar de nouo, sem quasi se sentir o estrago que nella fora feito. Afonso dalbuquerque entre tantos trabalhos se não esqueceo de fazer os officiaes Gentios, e Mouros, que lhe parecerão necessarios, pera gouernarem os moradores daquella cidade, & porque de todo se soubesse, que estaua ha obediencia del Rei de Portugal lhes deu regimento, & ordenaçõens per onde se regessem, & fez moeda noua destanho de que se acha muito, em minas que a no mesmo regno, a que pos nome dinheiros, de que hum valia dous caxes, que era a moeda, que então corria na terra, & outra de dez dinheiros a que pos nome soldos, & outra de dez soldos a que pos nome bastardos. E porque ate entam senam vsaua entre os Malaios moeda douro, nem prata, e serem antrelles estes dous metaes mercadoria, que se daua a peso, fez moeda de prata de valor de mil reaes, a que chamauão Malaqueses, & douro do mesmo peso a que pos nome Catholicos, todos cunhados do cunho, & armas destes regnos, as quaes moedas mandou apregoar com grande solemnidade, & poer penna, que do dia do pregam a vinte dias não corresse mais ha moeda dos Malaios, sob pena de perdimento da fazenda. Alguns dias depois de Afonso Dalbuquerque ter tomada Malaca, vendo o Lafamane, como a cidade estaua de todo à obediencia del Rei de Portugal, tendo por noua certa, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se ver despossado de huma tam rica joia, & o Principe fora desbaratado no rio de Muar, & se retirara para o sertão, mandou recado a Afonso Dalbuquerque, pedindolhe seguro pera se vir pera elle, & o seruir com a armada que tinha, como o fezera a el Rei Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou, mas estando resoluto em se vir pera a cidade lhe screuerão algũs, que o não desejaũo nella, que o não fezesse, por saberem que o auia Afonso dal-

buquerque de occupar nas cousas principaes do gouerno, dizendolhe, que como là fosse o auia de mandar matar, pelo que não ousou de vir, do q̄ Afonso dalbuquerque foi muito anojado, & o castigo dos que lhe tal screuerão deixou pera seu tempo. Duarte fernandez, que Afonso dalbuquerque mandara a el Rei de Siaõ depois de ter dada sua embaixada na cidade de Vdia se tornou, & com elle hum embaixador del Rei per quem lhe screueo, que tudo o que de seu regno lhe cumprisse acharia nelle mui inteiramente, & lhe mandou hum anel com hum muito rico robi & hum estoque de ouro, & huma copa de ouro com huma carta del Rei dom Emanuel, em que lhe screuia muitos contentamentos de o ver senhor de Malaca, & de ter por vizinhos seus capitaens, aos quaes sempre daria todo fauor que lhes delle fosse necessario. Pelo mesmo embaixador mandou à mãi del Rei Afonso Dalbuquerque humas manilhas muito ricas de pedraria, & tres bocetas douro. Quando este embaixador chegou a Malaca tinha ja Afonso Dalbuquerque a fortaleza quasi acabada & posta nella muita artellaria em tal ordem que o embaixador folgou muito de a uer, o qual despedio, dandolhe algũs presentes, como a embaixador de hum tamanho Rei conuinha, o qual he taõ poderoso que mantem continuamente a sua custa dez, & doze mil Elephantes, que manda criar pera a guerra, em que traz quando a tem tres, & quatro mil armados, & os outros saõ pera seruiço de sua fardajem, com os quaes, & com os que trazem seus capitaens, & outra gente a sempre no exercito em que elle anda, afora cauallos, & bufaros, passante de trinta mil Elephantes de seruiço machos, & femeas, de que em seus regnos a grandes criaçoens, assi de mansos, como de bravos, entre os quaes tem el Rei hum branco, que festima tanto per todas aquellas prouincias, que por esse respeito lhe chamão o Rei do Elephante branco. Com este embaixador mandou Afonso Dalbuquerque por embaixadores a el Rei Antonio de miranda dazeuedo, & Du-

arte Coelho bem acompanhados, per quem escreueo a el Rei, & lhe mandou humas couraças de veludo crameſi & hum capacete, & barbote guarnecidos douro, & hum arnes darmas brancas, & huma adarga dante muito rica metida em huma funda de brocado, & outras peças de prata laurada de beſtioens, & panos darmar douro, & ſeda, & huma beſta muito bem obrada, com ſeu almazem. Depois deſte embaixador ſer em Malaca, veo outro de hum Rei dos da Iaoa, que he a mais feroz gente de toda a India, & ſe eſtima em tanto que nenhuma outra naçam tem em conta. Eſte Rei ſabendo da tomada de Malaca eſpantado de hum tamanho feito, quis amizade com Afonſo Dalbuquerque, mandandolhe ſeus embaixadores com cartas de crença, & hum presente de caualleiro, o qual era huma duzia de lanças, & hum panno comprido dalgodão, em que eſtauão pintadas todas as batalhas que ouuera, & dous ſinos grandes com que tangem na guerra, & vinte pequenos de muſica que ſe tangem todos pela banda de fora, como atabales, & tangedores que os tangião. Pelos quaes embaixadores mandou Afonſo Dalbuquerque a eſte Rei da Iaoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per ſuas cartas muitos offercimentos. Depois deſte veo hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de çamatra mais viſinho aquella cidade, com recado a Afonſo dalbuquerque, como o queria vir viſitar em peſſoa, & fazerſe vaſſallo del Rei de Portugal, pera o que lhe deu ſeguro com que ſe logo veo a Malaca, onde ſe lhe fez grande recebimento. O qual depois de terem aſſentadas pazes, deu a Afonſo dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, & aguila, & dous fardos dazulacre, o que feito ſe tornou mui contente pera ſeu regno com outros presentes que lhe Afonſo Dalbuquerque deu, & aſſi recebeo huma embaixada del Rei de Pegu, a quem reſpondeo per Rui da cunha. Outros muitos embaixadores lhe vierão, todo o tempo que eſ-

teue em Malaca, assi dos Reis, & senhores do sertão, como das ilhas vezinhas, fazendosse huns vassallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

### C A P I T U L O XX.

*De como o çabaim dalcam mandou Pulatecam sobela ilha de Goa, & a entrou, & matou Rodrigo rabello capitam da cidade.*

**P** Artido Afonso Dalbuquerque de Goa, logo dahi a poucos dias mandou o Çabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecam com tres mil soldados, & cento, & cincoenta de cauallo, os mais delles Turcos o que sabendo Melrrao, & Timoja, que com elle andaua, lhe sairam ao encontro com quatro mil piaens da terra, & quarenta de cauallo, com que o desbarataram, mas fazendo os de Pulatecam volta, matarão hum dos principaes capitaens de Melrrao, per nome Icarau, que foi causa de os Canarins fogirem, de que os inimigos mataram tantos, que Melrrao se acolheo do campo o qual com vergonha não quis vir a Goa, & se foi pera el Rei de Narsinga, leuando consigo Timoja com seguro del Rei, o qual Timoja dizem que el Rei mandou matar. Auida esta victoria, determinou Pulatecão a entrar a ilha, & pera o melhor poder fazer, mandou muito secretamente tratar com os Gentios que nella morauam, que se leuantassem contra os nossos, no que elles não quizerão consentir, mas antes por Crisna o fzerão saber a Rodrigo Rabello de castel branco capitão da cidade, que logo proueo em todolos passos da ilha com mais gente, & muitas muniçoens de guerra, mas com quanto os da ilha nam deram orelhas ao recado de Pulatecão, nem por isso perdeo elle a speranza de a poder cobrar, pera o que se logo fez prestes com muitas jangadas, em que meado Março, huma noite descori-dam, & tempestade, passou a ilha pelos mais dissimu-  
lados.



lados lugares que pode & tomou de noite no passo de Naroa duas carauellas, com toda a artilharia, & gente que nellas estaua, de q̃ a mor parte morreo por se defender, o que sabendo os Tanadares de Benastarim, & Agaçim fogirão perà cidade, & o mesmo fezerão em amanhecendo os que guardauão no mar os outros passos, a qual hora Pulatecão tinha ja dentro na ilha mais de mil, & quinhentos soldados, & porque lhe parecia que os nossos, por serem poucos não ousarão de o vir cometer no campo, pera os poder auer fora, & tomar a cidade mandou hum pião da terra sobornado que fosse muito de pressa como de si mesmo dar auiso a Cojequi tanadar, como em Goa a velha estauão obra de duzentos Turcos, & que os da terra vendo quam poucos erão os tinham cercados, & lhe pediam que lhes acudisse logo, porque com sua ajuda lhes não escaparia nenhum. Este Canari chegou a cidade em amanhecendo, estando Rodrigo rabelo prestes para sair com gente de pe, & de cauallo sperando recado de Diogo fernandez adail, que tinha mandado com cinco de cauallo a descobrir a terra, sobreste recado perguntou Rodrigo rabello a Cojequi que fariam ao que lhe respondeo que não sabia, porque se nam fiaua muito do que dezia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello como homem mancebo animoso, sem tomar parecer de pessoa nenhũa, nem sperar pelo Adail, abalou com sos trinta, & cinco de cauallo, & duzentos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Os de cauallo conhecidos, afora o capitão eram Emanuel da cunha, Duarte de melo, Pero quaresma, Antonio correa, Fernão correa, Baltesar da sylva, Mendafonso, Bras bocarro, Sebastião rodriguez, Fernam chanoqua, Emanuel de souza tauares, Lopo dabreu, Francisco da madureira, Gonçalo rabello, Fernão caldeira, & mestre Afonso sururgião, a quem Cojequi seguio, como esforçado caualleiro. Caminhando assi todos peràquelle parte de Goa a velha, o Canarim, que troxera o recado faino descobrio aos outros a treçam, que estaua orde-

ordenada, pelo que poucos a poucos os mais delles se deixarão ficar atras, sem o Rodrigo rabelo sentir, com a pressa que leuaua, de maneira, que quando chegou a hum cabeço, donde descobrio aquella gente, nam hião com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos descodra. Dalli virão andar em hum campo raso, obra de milhomens, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabelo depois de repoufarem hũ pouco, perguntou ao tanadar Cojequi, que deuião fazer, ao que respondeo, que o negocio lhe não contentaua pela gente que via ser muita mais da que lhe o pião dixerá, o qual alli não estaua, nem nenhum dos que com elle sairão da cidade, que seu conselho era tornaremse, com tudo que fezesse o que lhe parecesse, que alli estaua prestes pera o seguir, & morrer com elle se cumprisse. Acabando Cojequi de dizer o que lhe parecia, Rodrigo rabelo perguntou aos outros que opinião era a sua, ao que nenhum delles respondeo, do que anojado dixee sem mais sperar, auante senhores, que hoje dara cada hum final de quem he: Emanuel da cunha filho de tristão da cunha lhe respondeo, auante senhor que esse he o meu parecer. O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os quaes depois de serem no campo forão cometer os inimigos com tanto impetu que os constrangeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecão estaua recolhendo os que ainda passauão nas jangadas, os quaes vendo fogir estes começaram fazer o mesmo, lançandose ao mar, assi huns como os outros, pera se saluarem nas jangadas, sem lho Pulatecão poder defender, de que morrerão muitos afogados. Neste tempo eram ja chegados os Malabares, sem os Canarins, os quaes vendo os inimigos desbaratados juntamente com os nossos os seguiaõ as frechadas, fazendoos espalhar de huma parte pera a outra, em que morreram delles as frechadas, espingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecão vendo a sua gente desbaratada, & que a nossa se hia chegando parelle, se recolheo a humas paredes velhas que esta-  
uão

uão sobre hum cabeça, com oitenta Turcos de pé, & de cauallo bem armados: O capitão Rodrigo rabello, vendoos naquelle lugar, parecendolhe que os tinha encurrealados, determinou de os cometer aconselhandoo pera isso Emanuel da cunha, mas o tanadar Cojequi lhe dixe, que o nam fezesse, porque pelos sinaes lhe parecia que estaua alli Pulatecam, & que se assi era, que se nam auenturasse a entrar com elle entre aquellas paredes, por nisso auer muito perigo, que o deixasse fazer, que com os seus piães, & criados, que se ja começauam dajuntar os matariaõ todos as frechadas, Rodrigo rabello confiado na victoria, que ja tinha auida, nam deu orelhas ao que lhe Cojequi dixe, mas antes sem outro parecer, que o de Emanuel da Cunha encaminhou pera onde os Turcos estauão com catorze de cauallo, que se alli acharaõ com elle, que os outros andauam espalhados pelo campo seguindo a victoria, os quaes eram Emanuel da cunha, Pero quaresma, Antonio correa, Francisco da madureira, Fernam Caldeira, Emanuel de Souza Tauares, Fernam correa, mestre Afonso, Sebastiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello em chegando aos imigos os cometeo per duas partes, per onde as paredes estauam derrubadas, entrando elle, & Emanuel da Cunha com alguns outros per huma, dos quaes forão tambem recebidos, que dos primeiros lanços derão com hum zarguncho pelos peitos ao cauallo de Rodrigo rabello de que logo cahio ficando elle debaixo, & sem se mais poder aleuantar o matarão as lançadas, ao cauallo de Emanuel da Cunha deram huma cutillada pelas ancas, que com a dor da ferida deu tantas pernadas ate que o lançou no chão, onde logo foi morto: os imigos que erão todos mui esforçados, & sobretudo por pelejarem diante Pulatecão, que alli estaua, vendo estes dous mortos remeterão aos outros, & os lançarão todos do cerco daquellas paredes pera fora, donde sairão oito feridos, & sem os mais seguiram os deixaram ir em paz, os quaes juntos com os  
que

que andauam espalhados pelo campo se recolherão pera cidade, sem perecerem mais dos Portugueses que Rodrigo rabello, & Emanuel da Cunha, & hum dos que mais esforçadamente pellejou, & melhor conselho teue neste dia, foi o tanadar Cojequi, porque elle com os seus matou muitos dos imigos, & foi causa principal do desbarato delles. Tornados a cidade, por parecer de todos, & por assi se ter por costume ellegerão por capitão Francisco pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz acceptar, dizendo que nam queria ser capitam de huma cidade que tam jugada estaua aos dados, como aquella do que foi publicamente mui reprehendido de todos que alli estauam, & insistindo no que dixeram, os officiaes da camara, & homens nobres que presentes erão lhe fizeram assinar hum termo que se disso fez, & elegeram por capitam Diogo mendez de vascogoncellos, que alli ficara preso, por ser pessoa que o bem merecia, & que em todos feitos de guerra em que se achara dera sempre de si boa conta. Mas Francisco pantoja como soube que Diogo mendez era capitão da cidade, arrependido do erro que fezera reclamou pedindo a capitania por lhe pertencer por direito, sobre o que fez grandes protestos que lhe não aproueitarão nada pera lha quererem tornar. Diogo mendez proueo logo em todas as cousas que cumprião a defensão da cidade, recolhendo dentro os mais mantimentos que pode, pondo per todos os baluartes, & muro, rolda, & vigias, & a artelharia necessaria, distribuindo tudo per duzentos homens Portuguezes, & seiscentos Canarins, & Malabares, que não auia na cidade mais gente de guerra. No mesmo dia que ellegerão por capitão Diogo mendez de vascogoncellos lhe veio fallar Crisna, & pedir que o deixasse recolher na cidade com todos os seus, & alguns outros nossos amigos, antes que Pulatecão de todo ganhasse a Ilha, o que lhe Diogo mendez concedeo, dandolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia, & aos outros deu ruas em que assentaraõ seus pavelhoes, & tendas com  
suas

suas mercadorias. Pulatecão depois de os nossos serem recolhidos a cidade, se fez pacificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, & pera poder auer a sua vontade mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edeficar huma fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia que trouxera, & outra que lhe mandou o çabaim dalcam, screuendolhe, que pois a ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse auenturar sua pessoa, & fazer dalli tanta guerra a cidade ate que de todo podesse lançar della os Portugueses, que era a coufa que por entãõ mais compria a sua honrra, & estado.

## CAPITULO XXI.

*De como o Çabaim dalcaõ mandou Roçalcaõ seu cunhado sobre Goa, do que fez, & de como Ioam machado se lançou na cidade.*

**D**Epois de Pulatecão ter entrada a ilha, & assentado seu arraial em Benastarim veo algumas vezes cometer a cidade, ora com toda sua gente descuberta, ora com parte della em cilada, mas de todas o desbaratou Diogo mendez de vascogoncellos. Estando as coufas neste estado chegou a Goa em hũa fusta Francisco pereira de berredo, que esteuera doente em Cananor, como fica dito, & sabendo do cerco se veo pera Diogo mendez com trinta Portugueses que lhe dera seu tio Diogo correa capitãõ de Cananor, com cuja vinda Diogo mendez foi mui ledo, & lhe deu huma estancia, pera que a guardasse com os que trouxera consigo, o Çabaim dalcam depois de ter scripto a Pulatecão, confiandosse ja pouco d'elle, por algumas suspeitas que tinha, mandou Roçalcaõ seu cunhado Turco de naçãam com seis mil soldados, os mais delles Turcos, & screueo a Pulatecam que lhe entregasse a gente que tinha, & se fosse parelle, do que se teue por afrontado, & o nam quis fazer, pe-

lo que se carteou secretamente com Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte Tavarez, que andava com elle & fora captiuo na terra firme, a segunda vez que Afonso dalbuquerque ganhou Goa, que Pulatecam andava levantado, & sem licença do Çabaim dalcão viera sobelas tanadarias da terra firme, & entrara a ilha de Goa, com tençam de se fazer senhor de tudo, que lhe pedia que o quizesse ajudar contra elle, & lançallo da ilha, o que fazendolhe prometia fazer pazes com elle por parte do Çabaim, cujo poder trazia para isso, & de lhe dar os Portugueses que se perderam em Dabul na nao de Fernão Iacome vindo de çacotora, que pera este so effeito lho dera o Çabaim. Diogo mendez pouco suspeito do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcã com que desbarataram Pulatecão. O que feito, Roçalcão confiado na muita gente que ja tinha, não tam fomite nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que lhe faria sobre isso guerra, ao que respondeo, que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas que estas eraõ as armas com que lha avia de defender. Renouada a guerra, Roçalcã veo algumas vezes comer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes saiam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauaõ, & faziaõ sempre fogir. Neste tempo começava dentrar o inuerno, que naquellas partes he de muitos ventos, & chuvas, com as quaes arrunhou de noite hum pedaço de muro, o qual mandando o capitão reparar, acudio Roçalcão com muita gente, cuidando que poderia entrar a cidade, mas elle foi tambem recebido com alguns berços, & falcoens, que com perda de muitos dos seus se tornou ao arraial: com tudo ha pelleja durou todo aquelle dia, & veo a tanto q se ferião com has espadas, & adagas, que foi causa de assi de huma parte, como da outra morrerem algũs, & fe-

& ferirem muitos , entre os quaes foi Cojequi tana-  
dar , de huma espingardada de que depois morreo , dizen-  
do , como esforçado caualleiro , que lhe nam daua nada  
morrer , se não por ser em sua cama , & leito , que se  
fora às lançadas , & cutiladas com os Turcos , a que  
tinha por capitaes inimigos , que sua alma fora descan-  
sada desta vida. Roçalção depois de ter dado muitos com-  
bates à cidade , de noite & de dia , desesperado de ha-  
poder ganhar senão per manha , mandava de noite tan-  
ger huma trombeta , em lugar que se ouuisse na cidade ,  
ao som da qual os nossos se armauão sempre , cuidan-  
do que vinhão sobrelles & como isto era todas as noites ,  
desuelauãose de maneira , que de cansados do vigiar , anda-  
uão todos tam atordoados do trabalho que se não sa-  
bião dar ácordo , nem teueram outro remedio , se  
não o que lhe Deos mandou por via de João macha-  
do , que era capitão de huma companhia de Turcos , &  
dos Portugueses , que la andauão catiuos , o qual scre-  
ueo a Diogo mendez , que em guarda da trombeta que  
tangia cada noite , punha Roçalcam às duas aruores hu-  
ma companhia de soldados , aos quaes se fasssem os to-  
marião facilmente : Pelo que mandando logo aquella noi-  
te Diogo fernandez Adail com gente de pe , & de  
cauallo às duas aruores , onde matou alguns , & fez fo-  
gir os outros pera o arraial , pela qual causa não quis  
Roçalção mandar mais tanger a trombeta , com tudo nam  
deixaua de vir muitas vezes cometer às estancias , a ti-  
ro das quaes mandou assentar hum camello no outeiro ,  
onde agora está ha forca , com que fazia muito danno  
na cidade. Neste tempo era tamanha ha fome , que hum  
fardo darroz valia vinte pardaos douro , que são sete  
mil , & duzentos reaes da nossa moeda , & huma gali-  
nha hum cruzado , tanto por ser inuerno , que tomaua  
a barra , como por estarem fustas de Roçalção em Cin-  
tacora , com que defendia aos Gentios não trazerem man-  
timentos à cidade , o que foi causa de fogirem mais de  
setenta dos nossos , pera o arraial dos inimigos , os mais

delles espingardeiros, & besteiros, perguntando por João machado, mas com quanto elle tiuesse no coração a Fè de Iesu Christo, dissimulava tambem com os Mouros, que nenhuma suspeita se tinha delle, com a qual dissimulação leuava estes ao Roçalcão, que se logo conuertião á sua feita, arrenegando a lei em que nasceram, do que João machado tinha muita dor, & sobretodos de ver arrenegar hum caualleiro, por nome Fernão lopez, homem de boa casta. Estando os nossos nestes trabalhos, por João machado dar mór final de quam catholico Christão era, mandou trazer da terra firme algum dinheiro, & joias, que tinha, & dous filhos mininos, que ouuera de hũa mouira, pera ver se os podia salvar consigo, mas vendo que era impossivel fazello, quis antes que morressem Christãos, que ja erão ( porque elle mesmo os bautizara quando nasceram ) que deixalos vivos entre os Mouros, do que constrangido, pedindo perdão a Deos da crueza que commetia contra seu proprio sangue os afogou ambos de noite na cama, & pera mor dissimulação, em amanhecendo começou a dar grandes, & doridos brados pela morte dos filhos, dizendo que os achara afogados, & que nam podia ser senam que bruxas, ou feiticeiras teuessem feitas a tal obra, mas consolado de seus amigos desistio do pranto, & tendo ja sectetamente seguro de Diogo mendez, com quem viera fallar algumas vezes por parte de Roçalcã, tomando seu dinheiro, & joias, fingindo que hia folgar pela ilha, levando consigo os Portugueses, que erão todos de sua capitania, lhes dixe em chegando perto da cidade, que sua tenção era morrer na fe em que nascera, & lançar-se logo na cidade, dizendolhes, que pela paixam de Iesu Christo lhes rogaua que fezessem o mesmo, que elle lhes daua seguro do erro que cometeram da parte do capitão, & sobre todos insistio com Fernão lopez, & Pero bacias, que erão pessoas de mais calidade o que nem elles, nem os outros, que ja eram arrenegados, quiseram fazer, & elle sem mais aguardar se lançou na cidade com



os Portuguezes que andauam captiucs no campo, com cuja vinda se fez grande festa, leuandoos da porta por onde entrarão, com procissão ate à Igreja, dando todos muitas graças a Deos, pola saluação daquelles, & por em tal tempo trazer Ioam machado a cidade, que parecia final de lhes mandar outro mor socorro. Neste tempo Roçalcão fazia seu officio mandando dar combates a cidade, de dia & de noite, do que Diogo mendez agastado, sabendo que elle em pessoa estaua em hum, que deram dia de sam João Baptista, sahio da cidade com oitenta de cavallo, & outra gente de pe, entre os quaes se trauou hũa bem ferida escaramuça, em que Diogo Fernandez de faria Adail, & outros foram feridos, mas em fim Roçalcão foi constringido a deixar o campo, do qual dia por diante nam continuou tanto nos combates, porque hia ja perdendo a esperança de cobrar a cidade, senam per fome, & pera defender que lhe não viessem mantimentos punha todalas guardas que lhe pareciam necessarias, assi por mar como por terra, & por a fome ir em muito crescimento determinou Diogo mendez de auenturar Francisco pereira de berredo na sua fuzia, em que o mandou na entrada de Julho a Baticala buscar mantimentos, o que elle fez tambem, que no mesmo mes de Julho veu a Goa com xx paraos cerregados delles, com que se a cidade por então remediou.

### C A P I T U L O XXII.

*De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, & do socorro que veu a cidade na entrada do veram, onde tambem no mesmo tempo chegou Christouam de brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania de dom Garcia de Noronha, capitam de seis naos, que partirão de Lisboa neste anno de M.D.xi. & de outras particularidades.*

**S** Eguindo Diogo Fernandez de Beja sua viagem para Çacotora com as tres naos que lhe pera isso dera Afon-

Afonso dalbuquerque antes que partisse de Goa, como  
 atras fica dito, tomou huma nao de Mouros mercado-  
 res, junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou  
 pacificamente, no qual cabo andou alguns dias speran-  
 do Afonso dalbuquerque, segundo leuaua por regimen-  
 to, mas vendo que nam vinha se foi a Cacotora, &  
 depois de ter mostrado a Pero correa, capitão da for-  
 taleza as cartas del Rei, & provisoens que leuaua de  
 Afonso Dalbuquerque pera a derrubarem, o mandou lo-  
 go fazer sem della ficar cousa de que se os da terra,  
 nem os mouros podessem seruir, o que feito, & reco-  
 lhida artelharia, & outras cousas de sustancia que na for-  
 taleza auia se fez a vela pera Ormuz onde lhe el Rei,  
 & Cojeatar fizeram muita honra, dandolhe as pareas  
 que deuiam, & alguns presentes, assi a elle como aos  
 outros capitaens com que se tornaram perà India, & vie-  
 ram ter a Goa na fim do mes Dagoito, com cuja vin-  
 da se fez grande festa na cidade, porque Diogo Fernan-  
 dez trazia mais de cem soldados Portugueses, Iaos, &  
 bem dispostos, acostumados, & exercitados na guerra,  
 que foi huma grande ajuda pera segurança da cidade.  
 Antes de Diogo fernandez de Beja chegar a Goa viera  
 alli ter, na entrada do mes de Agosto, Ioam ferram, que  
 com Paio de sa, como fica declarado, fora de Portugal a  
 ilha de sam Lourenço, & passada a furia do Inuerno veo  
 Emanuel de lacerda que andaua por capitão da costa do  
 Malabar com seis naos, de que eram capitaens, afora elle,  
 Pero dafonseca de castro, Mendafonso de Tanger, Francis-  
 co lodrè, Simão velho, & Antonio de Sa natural Da-  
 lhandra, com a vinda dos quaes ficou a cidade segura,  
 porque nesta armada, allem dos muitos mantimentos que  
 trazia, vinhaõ mais de duzentos soldados Portugueses.  
 Com tudo Roçalcam naõ deixaua de a mandar commeter  
 algumas vezes, mas como nem dos nossos, nem dos seus  
 morresse pelloa conhecida, nem se fezesse feito notauel,  
 deixo de contar o que nisso passou. Estando ja os nego-  
 cios de Goa em melhor estado, pelo socorro que lhe vi-  
 era,

era , chegou ahi Christouão de Brito capitão de huma nao das que vinhão de Portugal , debaixo da capitania de dom Garcia de noronha , o qual partira de Lisboa aos xix de Abril , deste anno de M. D. xi. por capitam de seis naos , de que os outros capitaens eram , Pero mascarenhas , Emanuel de Castro alcoforado , George de Brito , Christouão de Brito , & dom Aires da gama. Destas naos as de dom Garcia , Pero mascarenhas , George de Brito , & Emanuel de castro , per ma navegação chegaram a Moçambique em Feuereiro do anno de M. D. xii. & as outras duas passaram a India , das quaes a de dom Aires foi ter a Cananor em Setembro & Christouam de Brito a Goa , onde esteue alguns dias , em que Roçalcão mandou per vezes correr a cidade , em huma das quaes foram os inimigos de todo desbaratados , & seguidos dos nossos , te as duas arvores , o que se ate aquelle dia nam fezera. Depois desta victoria , na qual Christouão de Brito teve boa parte , por lhe Diogo mendez dar adianteira , elle se partio pera Cochim , deixando algũs dos da sua nao em Goa. Com este desbarato & outras perdas que ja Roçalcãam recebera , vendo que cada dia vinha socorro a cidade se contentou com estar de posse da Ilha , mandando proceder na fortaleza de Benastarim , que Pulatecam começara , & nisso trabalhou tanto ate a acabar , & prouer d'artelharia , & outras muniçoens de guerra , & muitos mantimentos de maneira que aquella era a cousa mais forte que naquelle tempo auia em todas as terras , & senhorios do Cabaim d'alcãam. Neste tempo em que se a guerra mais ateava , chegaram a Goa duas naos de Miliquiaz , senhor de Dio , que elle mandava carregadas de trigo , arroz , & outros mantimentos a Diogo mendez , offerendosse pera tudo o que fosse seruiço del Rei dom Emanuel , & assi lho fereueo , & que se ouesse mister gente , & mais mantimentos que tudo lhe mandaria a sua propria custa , Diogo mendez lho agradeceo muito por suas cartas , & deu algumas peças da India aos capitaens , per quem mandou hum presente

te a Miliquiaz de cousas que se entam poderam achar em Goa, onde ate vinda de Afonso dalbuquerque de Malaca se fezerão muitas caualgadas de huma, & da outra parte, em que os nossos chegaraõ algumas vezes a fortaleza de Benastarim, pera verem se a podião tomar, o que por entam se nam pode fazer. Os que entre outros nesta guerra deram mostras de bons caualleiros, & nella se lhes pode conceder a palma, foram Diogo mendez de vascogoncelos, Emanuel de lacerda, & Diogo fernandez de Beja, dos quaes por serem tam bons caualleiros, deixou Afonso dalbuquerque preso Diogo mendez em Goa, por lhe nam dar a gloria da guerra que hia fazer a Malaca, por mandado del Rei, & a Emanuel de lacerda deixou nomeado na socessaõ do gouerno da India, se naquella viagem morresse & a Diogo fernandez Beja deu a capitania do mar, ao esforço dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail que allem das boas mostras que em sua mocidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bandeira de dom Ioão de meneses, na India fez muitos, e mui afinados feitos, por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces dignas de seus seruiços, no que tambem continuou el Rei dom Ioam seu filho, do esforço do qual caualleiro posso em parte dar testemunho, porque eu passei no anno de Mil, & quinhentos, & vinta tres deste regno pera Flandes, em hũa armada que el Rei dom Ioão terceiro la mandou, de que era capitam Pedrafonso daguiar o moço da ilha da Madeira, de huma das naos da qual armada era capitaõ este Diogo fernandez de faria, com quem eu fui, por ter com elle algũa amizade. E por ser tempo em que auia guerra entre o Emperador Carlos quinto, & el Rei Francisco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Francesas, & Inglesas, onde foi necessario vir as armas, no que se elle mostrou alem de bom capitaõ mui animoso, & esforçado soldado.

1523

## CAPITULO XXIII.

*Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Pisa, & Liga, que fez com o Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando, & Soços contra el Rei de França, & Venezanos, & das praticas que se moueram entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, & doutras particularidades.*

**N** Este anno de M. D. xi, ordenou o Papa Iulio segundo Concilio na cidade de Pisa, & porque nelle era necessario trataremse cousas que tocauão a algúas diferenças, que auia em Hispanha entre o estado ecclesiastico, & secular, El Rei dom Fernando mandou sobre este negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, para com elle assentar o modo que se nisso auia de ter, sobelo que el Rei dom Emanuel mandou a Castella Ioanne mendez de valcogoncellos, & assi sobre algúas praticas que soube que se mouiaõ entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, que podiam ser de muito perjuizo a estes regnos, nas quaes per papeis, & lembranças se achou que se procedia pelo modo que se segue. Auia neste tempo hum fidalgo em Castella per nome dom Pedro ho bastardo, este por ser pessoa de calidade foi em parte causa das grandes defauenças, & desconcertos que ouue entre dom Phelipe Archeduke Daustria, & senhor dos estados de Flandes, & el Rei dom Fernando seu sogro, por razam dos quaes desconcertos, este dom Pedro, com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos desseruços se lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em casa de Molei Alebarraxa, que entre os Mouros era hum grande senhor, per cujo meo ouue este dom Pedro perdaõ del Rei dom Fernando, & se veo a Castella com algumas instruções de Alebarraxa pera el Rei dom Fernando, em que se continha, que prometendolhe de vir sobelo regno de

Fez elle o ajudaria com condiçam, que tomando o regno o fezesse a elle Rei, & que vindo o negocio ao fim que desejava, elle quera ficar seu tributario, & obedecer em tudo aos Reis de Castella. Deste recado mostrou el Rei dom Fernando lançar mão, nam se lembrando tanto como era razão das capitulaçoens das pazes feitas entre os Reis destes regnos, & os de Castella, confirmadas por elle mesmo, & pela Rainha donna Isabel de Castella, sua mulher ja defunta, & doutras razoens que nam podiam nem deuiam em algum tempo esquecer. determinou proceder adiante por este negocio, & para isso tornou a mandar este dom Pedro com cartas de crença, pera Molei Alebarraxa, & outras pera Molei Mafamede, que entam era Rei de Fez, com as quaes cartas, & instruções foi ter a Alcacer seguer com cartas de encomenda de dom Ioam dafonfeca, Bispo de Palença, para dom Rodrigo de souza que entam era capitam daquelle lugar pedindolhe que lhe desse modo pera poder passar em Fez, por quanto hia outra vez fogido do regno, por caso das defauenças dantre el Rei dom Fernando & el Rei dom philippe seu genro, em que o culparam. Dom Rodrigo que era sagaz sospeitoso deste messageiro o deteu alguns dias sem lhe dar auiaamento pera passar adiante, & entre praticas que tiuerão achou que suas palauras nam concertauam bem, pelo que fez tanto, que por manha ouue as mãos as cartas, & instruçoens que leuaua em cifra, de que logo mandou o treslado a el Rei dom Emanuel, pelas quaes se entendeu o grande prejuizo que desta negociaçam se poderia seguir a estes regnos sendo o regno de Fez, per virtude das demarcações feitas entre os Reis de Castella, & os de Portugal, de sua conquista, & demarcação, & ao dom Pedro, pera mais dissimulaçã deixou ir com seu recado. Pera este negocio fez el Rei dom Fernando logo hũa grande armada sem diuulgar pera onde, senão que era contra infieis, a qual estando prestes pera sair de Malega, recebeuo cartas do Papa Iulio segundo, em

que lhe dava conta de hũa liga que era feita contra elle per el Rei Luis de França dozeno do nome & Venezeanos, pedindo que o ajudasse, que ho mesmo fazia o Emperador Maximiliano, & Soços, de que el Rei dom Fernando ficou muito triste, por lhe ser forçado deixar esta empresa, em que queria entender, & escreveu a el Rei dom Emanuel huma carta feita em Seuilha, per Almagam seu secretario, aos xxj dias de maio, de M. D. xi. muito desgostoso, & pesaroso das differenças que avia entre o Papa, & el Rei de França, & guerras que se de taes desconcertos sperauam entre Christãos. Pelo qual respeito, & por sanear as cousas do regno de Napoles, que ainda não tinha bem seguro se meteo na liga do Papa, Emperador, & Soços, desejando muito de meter el Rei dom Emanuel nella, o que elle nunca quis fazer do que foi mui anojado, ao qual nojo se ajuntou virem neste tempo ao porto de Lisboa seis gales de França, de que era capitam Pero Ioão, a quem el Rei fez muita honra, & lhe mandou dar mantimentos, & pilotos, o que senam fezera, ellas nam poderam seguir viagem por virem muito desbaratadas do caminho do que el Rei dom Fernando mostrou muito grande descontentamento. Neste anno proueo o Papa Iulio a petição del Rei dom Emanuel dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, irmam do Cardeal de Portugal dom George da costa, do capello de Cardeal, & o breue disso mandou a el Rei, & por outro breue suspendeo este secretamente com hum credito que deu a hum frei Vicente pera el Rei em que lhe mandaua dizer que na primeira criação de Cardeaes declararia, a qual dos prelados de Portugal daua o capello, do que el Rei mostrou ser mui anojado, com tudo sospeitouffe que o Papa nam fezera tal mudança, senam a seu requerimento, mas em instruções que eu achei del Rei pera os embaixadores que tinha em Roma, & cartas que escreveu sobre este negocio ao Papa, elle mostrava ter disso muito descontentamento, mas por muito que el Rei insistisse neste negocio diante do Papa,

Soços

9V

o Arcebispo dom Martinho ficou sem auer o Capello de Cardeal.

C A P I T U L O XXIV.

*De como el Rei Henrique de Inglaterra mandou a ordem da gorrotea a el Rei dom Emanuel, & do parentesco que a entre os Reis destes dous regnos.*

**E**L Rei dom Henrique de Inglaterra, oitauo do nome, foycedeo no regno, per falecimento del Rei dom Henrique seu pai, no anno do Senhor de M. D. ix, & foi coroado a Vuest monstier, em grande triumpho, aos xxiiij dias do mes de Junho. Casou com a Infante donna Catherina irmãa da Rainha donna Maria, molher del Rei dom Emanuel, filhas del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel Reis de Castella, Leam, & Aragam: pelo qual parentesco, & grande amizade que auia entre este Rei dom Henrique, & el Rei dom Emanuel, lhe mandou em sinal de amor, neste anno de M. D. xi, ha ordem da Gorrotea com o regimento della, ho qual, posto que seja muito pera ver, nam pohnho aqui por conter muita leitura, mas ja que nego a este capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razam darlhe outra materia mais aprazivel, & necessaria aos que a lerem, a qual he tratar nelle o antigo parentesco que ha entre os Reis destes regnos, & os de Inglaterra, & porque húa das cousas que mais alumea as Historias, & satisfaz aos que dellas sam estudiosos, he saberem verdadeiramente a origem, & linhagem donde procedem os Reis, & senhores cujas chronicas lem; trabalhei tudo o que em mim foi para aqui dizer o que dislo pude alcançar, que he pelo modo seguinte. El Rei dom Henrique Dinglaterra segundo deste nome começou a regnar no anno do Senhor, de mil, & cento, & cincoenta, & quatro & regnou quasi xxxv annos, & ouue da Rainha donna Leonor sua molher, filha herdeira do Duque de Aquitania (a quem

vul-



vulgarmente chamam Guiena, ou Gascogna) entre outros filhos, & filhas, a Infante donna Leonor, a qual casou com el Rei dom Afonso de Castella, noueno do nome, que della ouue dous filhos, & cinco filhas das quaes huma foi a Infante donna Branca que casou com el Rei Luis de França, quarenta, & dous do numero dos Reis & oitauo deste nome, cujo filho foi el Rei sam Luis de França, a outra foi a Infante donna Oraca, molher del Rei dom Afonso de Portugal, segundo deste nome, donde os Reis destes regnos trazem origem dos Dinglaterra. Depois desta conjunção de parentesco dos Reis de Hispanha com os Dinglaterra, el Rei dom Duarte Dinglaterra, quarto deste nome que começou a regnar no anno do Senhor de M. CC. Lxxiiij, casou com donna Leonor filha del Rei de Castella, cujo nome os Chronistas Inglezes nam dizem, mas segundo a conta do tempo das Historias de Hispanha esta Infanta donna Leonor foy filha del Rei dom Fernando, que ganhou Cordoua, & Seuilha aos Mouros, & de donna Ioanna sua segunda molher, filha de dom Simão Conde de Pontis, da sobredita donna Leonor ouue el Rei dom Duarte quarto, o Principe dom Duarte quinto Rei Dinglaterra deste nome, chamado de Caruarnam, o qual Rei dom Duarte quinto casou com Madama Isabel, filha herdeira de Phelippe Rei de França, dalcunha o Bello, da qual ouue, antre outros filhos o Principe dom Duarte, Rei de Inglaterra, sexto deste nome, & dom Henrique conde de Arbid, & de Lancastre, que depois se chamou Duque do titulo de Lancastre. Este dom Henrique foi o que veo em ajuda del Rei dom Afonso de Castella, ho do Sellado, tendo cercada a cidade Daljazira, & nam o Duque iam Lancastre pai da Rainha donna Phelippa, molher del Rei dom João de Portugal primeiro do nome, como o Chronista Fernão lopez que foi guarda mor da Torre do tombo, creue na Chronica del rei dom Afonso quarto de Portugal, chamado tambem do Sellado, no Capitu-

pitulo sessenta da mesma Chronica, o qual dom Henrique de Lancastre sendo casado ouue a Infante dōna Branca, mas o nome da m̃ai nam o achei scripto, & o da filha ponho aqui porque esta senhora foi filha unica deste Infante dom Henrique, & per sua morte erdou o Ducadu de Lancastre, de cujo tronco descendem os Reis de Portugal: a este Rei dom Duarte sexto Dingleterra nomea o dito Fernam lopez por quarto nas primeiras duas partes da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, que elle collegio, & compos de nouo, per mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante. E porque taõ bom Chronista senam ha de contradizer, senam com mui certas, & viuas razoens, he necessario que com ellas declare o erro q̃ teue na conta dos Reis Dingleterra, dos quaes o primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande rei Alured, o segundo Duarte foi o que teue titulo de martyr, porque por treiçam da Rainha Alfreda sua madrastra foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confessores, o quarto Duarte foi sucessor del Rei dom Henrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M. CC. lxxij. Este dom Duarte quarto casou com a Infante donna Leanor filha del rei dom Fernando de Castella, que os Ingleses, como dixi, nam nomeam, & porque foi Principe em que ouue grandes, & estremadas virtudes, alguns escriptores erradamente o contaõ por primeiro deste nome, o quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, & casou com donna Isabel filha herdeira de Phelippe o Bello, Rei de França, como fica dito, o sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, & de Isabel de França, que he o que o dito Fernam lopez poem por quarto. Este Duarte sexto foi casado com donna Phelippa, filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual senhora ouue sete filhos, & tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom Ioão de Gand, Duque de Lancastre, & outro mais moço que se chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha se-  
gunda

da del Rei dom Pedro de Castella o cru, & o Infante dom Ioam de Gand mais velho que Edmund, sobredito, casou a primeira vez com donna Branca filha do Infante dom Henrique, de quem arriba fiz mençam, que foi o primeiro Duque de Lancastre, & da segunda vez casou com a Infante donna Constança filha herdeira do dito dom Pedro o cru, Rei de Castella, & de Leam, & a terceira vez casou com humã Senhora chamada donna Catherina, mas da progenia deste terceiro casamento não fallarei por nam fazer a nosso proposito. E quanto ao primeiro casamento do Infante dom Ioam de Gand, Duque de Lancastre, elle ouue de sua molher donna Branca Duquesa de Lancastre, dom Henrique que foi do dito nome quarto Rei de Inglaterra, porque socedeo no regno a el Rei Ricardo segundo, que faleceo sem deixar herdeiro & este dom Henrique quarto, nam foi o que ganhou a batalha de Angin court em terra de Picardia, contra el Rei de França, como o diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de menses, primeiro capitam de Septa no capitulo xxxij, do primeiro liuro, fallando nos feitos, & façanhas de Rui mendez ceueira, senain o filho deste Rei dom Henrique chamado tambem dom Henrique, como o pai, que foi segundo deste nome, & foi neto do Duque Iam de Lancastre, & sobrinho da Rainha dona Phelipa, molher del Rei dom Ioão primeiro & nam irmam, ouue mais o dito Duque Ioam de Gand de sua molher donna Branca, donna Ioanna, que foi condessa de Vuest merland, & a Infanta donna Phelipa, sobredita, que casou com dom Ioam Rei de Portugal, primeiro deste nome, os quaes ouueram de seu matrimonio a Infante donna Branca, que de oito meses falleceo, & jaz sepultada na Se de Lisboa, aos pes da sepultura del Rei dom Afonso quarto, seu bisauo, & o Infante dom Afonso que faleceo moço, & jaz sepultado na Se de Braga, & o Infante dom Duarte que regnou depois de seu pai, & o Infante dom Pedro que  
foi

foi Duque de Coimbra, & senhor de monte Mor, & o Infante dom Henrique, que foi Duque de Viseu, & Senhor de Couilhãa, & mestre da ordem de Christus, & donna Isabel que foi casada com o Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, pai, & mãi do Duque Charles que mataram os Suiços & Alemaens na batalha de Nanci em terra de Loreina. Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phellippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, & Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome. Ouue mais della o Infante dom Fernando, mestre da ordem Dauis, que morreo captiuo em Fez. E assi tendes ouuido na verdade a real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, ate o del Rei dom Duarte, pai del Rei dom Afonso o quinto, auo del Rei dom Ioão segundo & del Rei dom Emanuel, da parte que lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

### C A P I T U L O XXV.

*De como per erros em que Afonso dalbuquerque comprehendeo Utetimutaraja, & a hum seu filho, & genro, foram degolados per justiça, & de como mandou descobrir as ilhas de Maluco, & Banda.*

**V** Tetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedecia em muitas cousas a el Rei de Malaca, & intentou algumas vezes per modos secretos de se fazer Rei, & como este desejo de regnar o trouxesse cego, assentou que o mais certo caminho era aliarse com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, por ser estrangeiro, & lhe nam poder vir soccorro se nam da India, mas vendo depois o modo, & ordem que os Portugueses leua-  
uaõ

uaõ no governo da cidade, & guarda della, & da fortaleza, desesperou de se poder fazer Rei, & de ter o mando, & alçada na cidade que tinha regnando el Rei Mahamed, pelo que pera tornar ao seu acostumado modo de tyrannizar todo aquelle regno, screueo secretamente ao Principe que fora de Malaca, prometendolhe ajuda contra os Portugueses. Destes tratos foi auifado Afonso Dalbuquerque, & ouue as mãos cartas de Vtetimutaraja pera o Principe, & do Principe parelle, o que teue em muito segredo, sem dislo dar conta, se não a Rui d'araujo, aconselhandosse com elle sobello modo que teria pera auer este homem dentro na fortaleza, com hum seu filho, & genrro, que eram culpados nesta conjuraçaõ, o que nunca podera vir em effeito, por já andarem de sobre auiso, pellas muitas queixas que cada dia os da cidade dauam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam, se Deos nam inspirara no coraçãõ de hum Mouro persiano, per nome Cojeabrahem, de pedir a Afonso dalbuquerque o officio de quetual, ao q̄ lhe respondeo que tinha assentado de nam dar officio da cidade sem parecer dos principaes da terra, que os ajuntasse, & fezesse vir a fortaleza pera determinar com elles o que deuia fazer, que da sua parte não perderia nada. Estas palauras, & outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era o mor amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por este modo o poderia acolher dentro na fortaleza, & o prender, como fez ao filho per nome Patiaco, & Patipra seu genrro, contra os quaes mandou proceder judicialmente em q̄ os artigos principaes que se formaram contra elles foram os seguintes. Que se carteaum com Alodim Principe que fora de Malaca, pera o fazer vir sobela cidade, & pera isso lhe prometiaõ sua ajuda.

¶ Item. Que tinha Vtetimutaraja na cidade intelligencias, que nam vindo o Principe sobrella, pera elle com a sua gente, & outros que o ajudauam, se fazer senhor

della, & combater a fortaleza ate a tomar per fome, ou a partido, & que isto se auia de fazer depois da partida de Afonso Dalbuquerque pera a India.

¶ Item. Que elle fora causa de o Lafamana nam vir a Malaca seruir el Rei dom Emanuel no mesmo officio, & com a mesma armada, com que feruira a el Rei de Malaca, ao que elle mesmo offerecera a Afonso dalbuquerque, & que estando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que o nam fezesse, dandolhe pera isso muitas razoens, com que o estoruara do proposito que tinha.

¶ Item. Que por seu mandado, seu filho, & genro foraõ os principaes na conjuraçam que se fez contra Diogo lopez de siqueira estando furto no porto de Malaca, em que era determinado o matarem & a todollos Portugueses, estando sobre paz, & saluo conducto del Rei Mahamed que entam regnaua.

¶ Item. Que por este respeito foraõ mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quais alguns com medo do mau trato que lhes dauam, & ameaças que lhes faziaõ, arrenegando a Fé de Iesu Christo, se fezeraõ Mouros. Os outros artigos nam digo por estes serem os mais sustanciaes. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, que quanto as cartas que escreuera ao Principe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade o ter feito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foraõ mostradas dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, & que desta pedia perdam a Afonso Dalbuquerque prometendolhe de em quanto viesse ser bom, & leal vassallo aos Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genro, que o fezessem.

¶ Item. Que quanto aos outros artigos das culpas que lhe punham nam respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, & que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, & perdam a Afonso dalbuquerque. Com tudo per modo judicial se

proce-

procedeo contrelle, dandolhe procurador, & achandof-  
se era verdade tudo o que lhe punham & a seu filho,  
& genro, foi julgado que morressem todos tres  
degolados, o que se logo effectuou, na praça da ci-  
dade com pregoens, & outras cerimoniaes, segundo col-  
tume destes regnos. Pera segurança de se esta execuçaõ  
fazer sem auer algum insulto, ou rebeliam da parte dos  
condenados, por serem pessoas poderosas mandou Afon-  
so Dalbuquerque a dom Ioão de lima com muita gen-  
te da nossa armada que estiuesse na praça, ate se aca-  
bar de todo este auto. O qual nam somente se fez sem  
nenhum aluoroço, mas antes ouue muitos que folga-  
uão, & dauam graças a Deos verem fazer justiça des-  
tes homês, polas muitas tyrannias com que cada dia  
opremiam, & auexauam, assi os moradores daquella ci-  
dade, como os estrangeiros. Depois de Afonso dalbu-  
querque ter dado a estes homens o castigo, & penna que  
por suas culpas mereciam, & mandando derrubar  
as casas de Utetimutaraja, & cegar o fossado, & desfa-  
zer as estacadas, & paliçadas que elle mandara fazer &  
ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar  
descobrir as ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas  
de Maluco nasce o crauo, & na de Banda anoz noz-  
cada, & maça ao qual negocio mandou Antonio da  
breu por capitão de tres naos, os outros eraõ Fran-  
cisco ferram, & Simam afonso bisagudo, & por feitor  
Ioam freire scriuão Diogo borges. Hiam nesta armada,  
cento, & vinte Portugueses, atora soldados da terra,  
& outra gente do mar, a qual partio de Malaca no  
fim de Dezembro de mil, & quinhentos, & onze, do  
que estes capitaens passaraõ na viagem, & do que lhes  
nella aconteceo se dira ao diante.

## CAPITULO XXVI.

*De como se alçou Patecatir contra Afonso dalbuquerque; do que ordenou a cerca do gouerno da cidade de Malaca, antes de partir pera India, & do que lhe aconteceu ate chegar a Cochim, & do mais que ali passou.*

**A**S duas principaes pessoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraja, & Patecatir, entre os quaes auia mui pouca amizade, & algumas diferenças, por Vtetimutaraja nam querer dar para molher huma sua filha a Patecatir, & por elle ser homem desta calidade, & prudente, Afonso Dalbuquerque lhe deu officio de gouernador dos mouros, que nella auia, de modo que o Vtetimutaraja, tinha no bual começou de dar boas mostras, & ser muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, o que vendo a molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genro, o mandou commeter com a mesma filha que lhe dantes negara, prometendolhe em dote huma grande somma de dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso Dalbuquerque, & lançalo da cidade, pera o que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, & seis mil homens de pelleja, & mais se de mais ouuesse necessidade. Patecatir parecendolhe que por esta via estaua em termo de poder ser Rei de Malaca, aceptou o partido, & o mais secretamente que pode fez suas vodas, apos o que veo de supito sobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & matar os que nella morauão, a grita dos quaes acudio Afonso Dalbuquerque em pessoa, que por força lançou Patecatir da pouoaçam, & o fez fogir ate Vpi, onde viuia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, cauas, & paliçadas, correndo dalli muitas vezes a pouoaçaõ, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque proveo de maneira, que Patecatir tomou por partido contentarse de estar na sua pouoaçaõ



mais receoso dos nossos, que desejóssô de os vir cometer. O que tudo assi acabado Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera a India posto que ainda teuesse assaz que fazer em Malaca, & que todos os moradores, & mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inuerno, pera mor segurança, & assoslego de toda a terra, doque por entaõ se excusou dandolhe razoens suficientes, comque os satisfez. O que assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de britto patalim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, & feitoria a Rui daraujo, por scriuaens Francisco dazevedo, & Pero salgado, & a capitania do mar deu a Fernaõ perez dandrade, & por entre elles nam auer algumas differenças, fez que desse Fernam perez dandrade a menagem a Rui de britto, pera que com todos os capitaens da sua frota lhe obedecesse, assi como a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de britto ficasse Fernam Perez dandrade por capitão da Fortaleza, & por capitam do mar Lopo dazeuedo natural de Alanquer, os quais capitaens desta frota a fora Fernaõ perez, eraõ Lopo dazevedo, Ioaõ Lopez daluim, Vasco fernandez coutinho, George botelho, Pero de faria, Aires pereira de berredo, Christouão mascarenhas, Antonio dazeuedo, & Christouaõ garces, ficaram por gouernadores da terra ordenados per Afonso Dalbuquerque, Nina chetu por xabandar, & gouernador dos Gentios, & dos Mouros Malaios hum seu Caciz, & dos Iaos da parte Dupi, hum mouro honrrado, per nome Aregemut raia, & da pouoaçam Dilher, da banda da fortaleza Tuam calascar, Iao de naçam, & Rui daraujo por determinador de seus aggrauos, porque sabia assaz bem alingoa Malaia em que se todolos feitos tratauam na cidade. Andandosse Afonso dalbuquerque fazendo prestes pera partir, Soltaõ zeinal Rei que fora de Pacem, lhe mandou pedir perdam de se ir delle, & que lhe confessaua que fora a causa parecerlhe que nunca auia de tomar Malaca, pelo vagar, & dilacoens em que andauam com el Rei, & por lhe elle mandar dizer que auia de tomar todolos Portugueses

gueses as mãos, & que com sua armada delles o mandaria meter de posse do regno, se mouera a fazer o que fezera, mas que ja tinha visto por experiencia quam esforçados caualleiros erão os Portuguezes, o que lhe fazia renovar a primeira speranza que teuera nelles de lhe restituirem o regno de Pacem, Afonso Dalbuquerque lhe deu licença, & saluo conduto pera se vir pera elle, o qual depois de se ver algumas vezes com Afonso dalbuquerque, lhe dixe que bem lhe deuia lembrar a promessa que lhe fezera de o restituir em seu regno, que lhe pedia que de caminho, indo perá India o quisesse fazer, & que o faria facilmente, por quanto tinha muitos senhores & pessoas principaes do regno de sua parte, que o estauam esperando. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que pera isso lhe não faltaua vontade pola honra que esperaua de ganhar, mas que não podia ser entã por se lhe passar o tempo de se tornar pera India, onde tinha muitas cousas que fazer, mas que lhe prometia de dar tal ordem como la fosse, comque cobrasse seu regno. Soltão zeinal lho teue em merce, mas parendolhe que erão tudo palauras, arreceandosse que o leuasse Afonso dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todos os seus tam secretamente, que nunca se pode saber pera onde. Assentadas assi todas as cousas que cumprião ao gouerno da cidade, & guarda della, & da fortalleza, deixando nella trezentos soldados Portuguezes, & na frota duzentos, afora gente de soldo da terra, & a mor parte dos Malabares que trouxera consigo, Afonso dalbuquerque se fez a vela, com sos tres naos, & hum jungo, em que mandou embarcar muita fazenda, assi dos quintos del Rei, como sua, & de partes no qual hia por capitaõ Simão martinz com treze Portuguezes, a mais gente era sessenta laos casados com suas molheres, & filhos, escrauos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates que lauaua pera na India ensinarem outros scrauos. Das outras naos erão capitaens Pero Dalpoem, & George nunez de leão, com a qual companhia sendo

fendo atraues da ilha de Camatra, defronte da costa Dauru, lhe deu hum temporal com que furgio, mas o mar foi tam grosso que depois de furtos, fez caçar a sua nao, ate dar sobre huma lagea onde por ser muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes o da proa se alagou de todo, & o da popa ficou sobela lagea, sem o cobrir a agoa, onde se elle, & os mais que estauão na nao saluaraõ, & alguma roupa, mas não dous leoens de ferro vazados muito fermosos, & de obra muito prima, de quatro que estauam a porta del Rei de Malaca, que Afonso dalbuquerque leuaua pera mandar a Portugal a el Rei, de que estes dous hiam nesta nao, nem a manilha do osso que estancoua o sangue, a perda das quais peças elle sentio muito. Estando neste trabalho lhes acudio o batel da nao de Pero dalpoem que estava tambem furta, em que se saluaram todos em jangadas, & se forão para a mesma nao, mas os que se acharão na proa se apegaraõ a barris, arcas, & outras cousas, em que algũs delles foram ter a Pacem, & os outros se afogaram. Com esta toruoadã se apartou a nao de George Nunez de leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os laos nam elleuatarem com ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão martinz que hia doente, & nos outros Portugueses, & os mataraõ todos, saluo quatro marinheiros que se saluaraõ em huma almadiã, que tambem foram ter a Pacem, & o jungo a cidade de Timiaõ, que he na ilha de Camatra, o qual se perdeu depois. Tornando a Afonso dalbuquerque, elle partio do lugar, onde se a sua nao perdera, & passou muito trabalho por lhe faltar a agoa, per caso da muita gente que com elle hia, & morreram todos a sede, se não tomaram hũa nao de Dabul por força, em que acharam muitos mantimentos, & agua & dalli a poucos tomaraõ outra que se rendeo sem pelejar, em que tambem achou muita agoa, & mantimentos, & porque o senhorio desta nao dixeo a Afonso dalbuquerque que era de Chaul, & que vinha sem seguro por estarem de paz, & pagarem  
pareas

pareas, temendosse, que não fosse verdade o que dizia; o mandou ficar na sua nao, com algũs outros, & a do mouro mandou Simão dandrade, com quinze Portuguezes. Sendo esta nao tanto auante, como o cabo de Comori, gouernou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter antemanhã a ilha de Candaluz, q̄ he huma das principais de Maldiua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trataram mui mal Simam dandrade, com os que com eile hiam, & os matarão senam ouueram medo que Afonso Dalbuquerque fizesse o mesmo ao senhorio da nao, & aos outros Mouros que recolheraõ consigo, com tudo lhes roubaram quanto leuauam, & assi os mandaraõ pera Cochim, onde uieram ter depois de Afonso Dalbuquerque, que alli chegara na entrada do mes de Feuereiro de M. D. xii. donde depois de ser bem informado dos negocios de Goa, mandou loguo la oito catures carregados de gente, & a Emanuel de lacerda provisaõ pera ser capitãõ, & a Emanuel de souza tauares de alcaide mor, & a Diogo fernandez de Beja de capitãõ do mar, & screueo a Emanuel de lacerda que esperaua de ser cedo com elle ao que lhe respondeo, que o não fizesse ate nam virem as naos de Portugal, pera ter gente comque podesse tomar a fortaleza de Benastarim, que quanto a cidade que elle ha seguraua com a gente que consigo tinha & por algumas informaçõens que deraõ a Afonso dalbuquerque das cousas que passarão em Cochim em sua ausencia achou culpados, Antonio real, & Lourenço moreno, do que teue desgosto, & sobre tudo de degradarem para Goa Simaõ rangel, por se dizer que reprehendia, o que elles faziam, o qual Simão rangel, indo degradado pera Goa em huma nao de Cochi, foi tomado de mouros de Calecut, onde o venderam em pregaõ a hum Mouro de Meca que o leuou pera la consigo. Depois de Afonso dalbuquerque ser em Cochi, chegou ahi no mez de Maio, Pero mascarenhas capitãõ de huma das naos darmada que partira de Portugal no anno de M. D. xi, capitam dom Garcia de noronha o qual no  
cami-

caminho passou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique senam no mez de Feuereiro de M. D. xii. donde por nam ser tempo pera partir com toda a frota, despedio Pero mascarenhas em huma naueta pera levar nouas a Afonso dalbuquerque de sua chegada, & tomar posse da capitania de Cochim, de que o dito Pero mascarenhas hia prouido, onde no mes de Setembro deste anno veo a Afonso Dalbuquerque hum embaixador de hum dos principaes Reis das ilhas de Maldiua, que se mandaua fazer vassallo, & tributario del Rei dom Emanuel, do que fezerão seus contratos pelo que Afonso dalbuquerque lhe fez restituir algumas ilhas que lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mamelie, a quem o mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei destas ilhas o qual titulo elle renunciou nas mãos de Afonso dalbuquerque, juntamente com a posse que tinha das ilhas, de que o Rei ficou pacifico possuidor.

## CAPITULO XXVII.

*Do nascimento do Infante dom Henrrique, & das calidades de sua Real pessoa, & algumas cousas que fez, & instituiu ate o tempo presente.*

**N** Asceo o Infante dom Henrique na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de Ianeiro, no anno de M, D. xij em o dia de seu nascimento neuou muito, & por isto a contecer em Lisboa muito poucas vezes, pareceo pronostico, de nosso Senhor lhe dar lume, & claridade pera as cousas de seu seruiço. Foi baptisado pelo Bispo de Coimbra dom George Dalmeida que foi mui virtuoso Prelado. He de meam estatura, mas de espirito viuo, sofredor de trabalhos; pareceo muito com el Rei seu pai, he mui manhoso em todos os exercicios que hum Principe deve ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & caualgar bem, & principalmente a gineta, a isto tudo se deu muito em quanto a occupação das obrigações,

ens, que depois teue, lhe deram a isso lugar. Sabe bem latim, ouuio Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philosophia, & Theologia, & de tudo entende bem os principios. Depois que entrou mais em idade se deu a lição de liuros sagrados de que recebeo muito fructo. He de sua condição encolhido, & vergonhoso, o que he causa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimento que elles dos Principes speraõ nem tratar o que entende, com tanta soltura como algumas vezes he necessario. No trato da sua pessoa he severo, & pouco mimoso, mui continente, & temperado fora de toda a cobiça, & ambição de proveitos, & honrras temporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grande sofrimento nas paixoens, & trabalhos, grande temperança nas palauras, he mui amigo de fallar verdade, tem com ella muita conta, pelo que o achão muitas vezes seco, he de muito segredo, não sofre ouvir falar mal de nenhuma pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam. Em a justiça he tão inteiro que nunca per nenhum respeito, ou afeição se inclinou mais a huma parte que a outra. He liure, & isento, em dizer o que lhe parece, nunca dá tanta authoridade a pessoa alguma, que por parecer doutrem se desuiasse do que lhe parece razão, nem tem conta com o gosto, & afeição de pessoa nenhuma, fomente com a justiça & razão, & bem: vniuersal, he muito amigo dos homens inteiros, & virtuosos. Sendo de idade de catorze annos tomou habito de clerigo, ha primeira dignidade que teue foi o Priorado de sancta Cruz, por renunçiação do Cardeal dom Afonso seu irmão. Em seu tempo, por ordenança del Rei seu irman se reformou em obseruancia o dito mosteiro, & se fez mui grande despesa em obras da casa, & se tirou muita parte da renda do priorado pera os conegos, no que tudo elle não fomente consentio mas teue disso muito contentamento. Estando o Infante dom Luis seu irmão de caminho pera Hungria, pera se achar em batalha que se esperaua que o Emperador dom Carlos v. desse ao Grão

Tur-

Turco, elle lhe daua a legitima que lhe ficara da Rainha sua mãi, o que não ouue efeito por el Rei tomar a menagem ao Infante, que não fefesse tal caminho; & depois quando o infante dom Duarte feu irmão casou lhe alargou a dita legitima com o Priorado de sancta Cruz em cõmenda. Depois que foi prouido do Arcebispado de Braga, per falecimento de dom Diogo de souza, se ouue muito bem com os criados do dito Arcebispo, prouendo os dos officios que ja tinham, & tomandoos, & fazendolhes outras muitas merces por todas as vias q̄ pode. E assi o Arcebispado como o Priorado de sancta Cruz que ainda então tinha gouernou com muito cuidado, & diligencia no spiritual, & temporal, & pera isso buscou os melhores officiaes que pode, tem mui bons homens em feu feruiço, & letrados eminentes em todo genero de faculdades, olha muito por elles, fazendolhes muitas merces, pera que nem por descuido, nem por necessidade deixem de fazer o que entendem. Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita deuacão, principalmente ahos Domingos, dias Santos, & na quaresma & outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar. Indo o Infante dom Luis a Tunez, sentio muito nam o poder acompanhar em a jornada, por estar ja dedicado ao outro caminho de vida, em a qual determinou de se poer de maneira que alcançasse outras vitorias, & a honra verdadeira que consiste em puro feruiço de Nosso Senhor com tudo no que pode ajudou muito ao Infante, tomando carrego de seus criados, casa, & renda, & lhe deu dinheiro, & buscou emprestado pera paga das diuidas que lá fez, mostrando finalmente em tudo o que pode o grande amor que lhe tinha. Ouue em feu tempo em o Arcebispado de Braga huma mui grande esterelidade, pera remedio daqual mãdou trazer muito paõ de fora do regno aos portos d'antre Douro, & Minho, & o mandou vender por o preço que custara, & assi mandou fazer muitas esmollas a pobres, & tambem mandou pam atralos montes,

onde auia a mesma necessidade, & dinheiro pera esmollas, o que tudo mandou repartir per homens de muita confiança, conforme a necessidade de cada hum, o que tambem fez em o Arcebispado Deuora, em semelhante trabalho, & pera acudir mais pão a cidade, ordenou que todo pão que se vendesse fosse forro de sifa, & pera isto satisfez aos rendeiros. Por os seus visitadores mandaua fazer muitas esmollas quando visitauam, tem certas pessoas honrradas pobres a que faz cada mes certa esmolla, manda criar muitos engeitados que nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamentos de orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo de Gue deu huma graõ somma de dinheiro para resgatar captiuos, principalmente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe. A muitos homens fidalgos, & molheres da ajuda pera casamentos de suas filhas, & esmollas pera seu sustentamento. Quando tomou sua casa, que foi a custa de suas rendas, na melhor ordem que pode se partio pera Braga, & visitou os mais dos lugares dantre Douro, & Minho, & Amarante, & visitou tambem Guimaraens que auia muito tempo que senaõ visitaua. Andando neste trabalho ate a entrada do Inuerno, & logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, & exercitaua pessoalmente todos officios de Prelado que podia, baptizando algumas crianças, & na visitaçam examinaua, & inqueria por si as vidas de seus subditos, principalmente Ecclesiasticos. Fez Synodo, & Constituições, as melhores que pode, & todo dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de orphans, & na fabrica de humas mui boas schollas que se fezeram, & pos nellas mui bons mestres. Nobreceo a cidade com mui boas obras publicas, mandou concertar o mosteiro de S. Frutuoso proueo a Egreja de prata, & ornamentos, mandou a todos Abades, Priores, & Vigarios que mostrassem seus titulos, os que não achou bem prouidos,



podendolhe tirar os beneficios o não quis fazer, mas deulhes tempo em q se prouessem nouamente, ordenou mui bons Visitadores, mandou tambem visitar as Egrejas da visitaçõ das dignidades, & Cabido pera se remediar a negligencia, & descuido que nas visitaçoens dellas auia. Castigou com seueridade pecados publicos, & offensas de N. Senhor principalmente deshonestidade de gente ecclesiastica em a qual auia mui grande soltura, & euitou todo modo de extorsoens, & violencias, não pretendendo mais que o bem das almas, v-  
 fou de muita clemencia com os culpados em que sentia conhecimento de suas culpas, o que per si nam podia fazer cometia a pessoas de muita confiança. Deu regimento para se fazer mais justiça, & com mais breuidade, mandando castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que se dantes não entendia, & pessoas que tinham encorrido em graues crimes. Venceo a demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que pos para se ver a justiça do Arcebispado na reuista que ouue, estando ja a igreja desempollada per sentença que se reuogou, foi isto causa de muita importancia peraquella igreja. Foi depois prouido de Inquisidor geral, o qual cargo acceptou por puro zello da Fe, & desejo de seruir nosso Senhor, porque del-  
 le nenhú outro fructo temporal podia colher; padeceo nisto mui grandes trabalhos, & enfadamentos principalmente em aquelle tempo que não estaua nada do que cumpria ao officio da Inquisiçã posto em ordem & auia grandes contradicoens, assi por parte do Nuncio, como de faoures de Roma, & de grande negocio de christãos novos, pello muito poder que tinham: durou isto muito tempo, & chegou a grandes trabalhos, & riscos, os quaes todos carregauam sobrelle, todauia, com fauor de Nosso Senhor, & ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquisiçã por diante, & fezeraõse muitos autos em que foraõ condemnados muitos Herejes; teue pera isto mui bons officiaes. Assentou se a Inquisiçã nos  
 esta-

11910

9  
2

estaos, & fezse carcere pera os culpados, foi este hum grande seruiço de N. Senhor, porque segundo a causa procedia se esse freo não fora, não se poderão excusar mui graues heresias, & mais em estes regnos. Com os culpados na Inquisição se vsou sempre de muita clemencia, & pera os penitenciados ordenou hum collegio onde foram as Scholas geraes, & alli sam doctrinados em a Fe, & consolados com pregações, & os pobres mantidos com esmollas como são os do outro carcere. Este mesmo regimento, & modo de reformação, & esmollas, com mais zello, & caridade, & experiencia seguiu em o Arcebispado Deuora, o qual dantes era Bispa do, & por seu respeito se fez nouamente Arcebispado, & como teue então mais tempo, & mais poder para residir, & cumprir com a obrigaçam de seu officio, foi tudo feito com muita auentajem, como a renda era maior, eram tambem as esmollas mais grossas, assi as que corrião per mão de seu esmoler, como de seus visitadores. Tomou a seu carrego o hospital Deuora, fez esmolla todos os annos a misericordia, & a todas as mais casas da misericordia do Arcebispado faz esmola cada anno mandando curar os enfermos a que o hospital, ou misericordia não podia acudir, & darlhe todo necessario. Em quatro festas do anno, Pascoa, Spirito Santo, nossa Senhora Dasumpçam, & Natal manda repartir esmollas de pão, & dinheiro, & no Inuerno vestir pobres, & tudo o demais que no Arcebispado de Braga se fazia, mas com ventajem de maneira que se acima dixe. Tinha muitos pregadores homens de mui boas letras, & exemplos, cada hum destes continuaua certo tempo em huma terra em quanto era necessario pera com doctrina fazer mais fructo, principalmente sendo ajudada do bom exemplo dos pregadores, & depois sepassauam pera outra parte, per esta via, sem embargo do Arcebispado ser mui grande, todo era mui bem doctrinado, ajudando a isto o zelo, bondade, & cuidado de seus visitadores, & allem destes tinha nos principaes lugares outros que ex-  
ami-

aminauam os clerigos, & os ensinauão & os faziam viuer bem, & fazer seus officios, & prouiam pera se administrarem bem os sacramentos, & se fazer o culto diuino. Proueo a Se de pessoas muito edoneas, & de homens virtuosos & letrados, & assi teue muito bom Cabbido, & que muito bem fazia seu officio, & o ajudaua, & assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos beneficios que proueo, & a Se de todo necessario, & de muitos regimentos pera os officios diuinos se fazerem nelle como compria. Acostumaua levar o sancto Sacramento aos enfermos algumas vezes, & menistraua na sua egreja a todos os que o queriam receber, & visitaua tambem em pessoa, & fazia todos os autos de visitaçam, como visitar o sancto Sacramento, & andar sobre os defunctos, tomar informaçoes, & chrismar, & finalmente todas as outras cousas. Sabendo quantas tyrannias erão as que usauam os meirinhos dos clerigos em as visitaçoens os tirou, & desta maneira se castigauão os viços sem escandalo, que os meirinhos grangeauão pera lhe durar mais tempo a fazenda de que se mantinham, pera o que todos seus dezejos eraõ serem eternos os pecados ecclesiasticos. Nam se contentou com isto, & pera materia de esmolla espiritual que elle mais estimaua que a corporal, ordenou hum collegio que entregou aos padres da companhia do nome de Jesu, em o qual se ensinasse Latim, & Grego, & virtude, & religiam. Depois vendo o fructo que daqui podia nascer, ordenou que ouuesse nelle tambem Lentes de Artes, & Theologia, finalmente fez delle hum Vniuersidade onde a muita copia de estudantes mui bem doctrinados, assi em virtude como em letras, & pera isso edificou hum mui bom, & grande edeficio, no qual despenceo mais de setenta mil cruzados, & a egreja com todos seus concertos, & ornamentos, & officiaes, & fontes dagoa da prata, & horta, & pumar, & scholas geraes para toda a Vniuersidade, & o Collegio dotou de tanta renda que se podem manter mui bem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes os  
vinte

vinte sam lentes, & os vinte ministros, & officiaes, & os trinta estudantes da companhia. Ordenou mais, pela ignorancia que dantes auia, & pela grande falta de curas, húa capella com renda pera vinte oito clerigos pobres, os quaes ouuem cada dia duas liçoens no dito collegio de casos de consciencia dous annos. Dasse a cada hum pera ajuda de sua despesa, cadanno dez mil reais, & como a obrigaçam que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes, & com suas ordens se podem honestamente manter, saem deste exercicio resolutos pera confessar & doctinar, & bem acostumados pera edeficar, com esta ordem que se deu, ha ja no Arcebispado muitos, & mui bons curas. Ordenou tambem outra capella de clerigos pobres, os quaes sam vinte, & quatro que ouvem Artes, & Theologia, os quais pera ajuda de sua despesa, tem cada hum delles cada anno doze mil reaes, & huns, & outros se prouem per opposição, & tem seus estatutos que sam obrigados guardar, & obrigaçam de cada hum dizer huma Missa pella tenção do mesmo Cardeal, cada somana. Antes do fundamento desta Vniuersidade teue em Euora mui doctos mestres que ensinaram mui bem, & fundaram o alicerce da doctrina, que agora floresce. Ordenou tambem outro Collegio de mininos orfaõs criados em virtude, & doctrina, & pera moços do coro, & tambem pera outros a que seus pais davam o necessario, & pera todos os mais da cidade pobres daua mestres de ler, & escreuer. Edeficou em Valverde hum mosteiro da ordem da sam Francisco da Prouincia da Piedade, mui bem ordenado, assi pera recreaçam spiritual, como corporal onde estam mui bons, & mui spirituaes religiosos pera hum sancto, & suaue recolhimento de prelados que depois succederem, quando cansados dos negocios se quiserem recriar no espiritu, oraçãõ, & forças pera tornarem ao trabalho, no edificar tem grande juizo, & assi no fortificar a que se depois do falecimento del Rei seu irmão deu pela necessidade que disso auia. Assentou em Euora a sua custa outra

Clenard

tra Inquiſiçam, & para iſſo comprou caſas, & edefi-  
 cou outras de nouo, & carcere, & todo mais que foi  
 neceſſario, & pos inquiſidores mui bons letrados, &  
 tementes a Deos, & aptos pera tal officio, & aſſi to-  
 dos os mais officiaes com ſeus ordenados, & tudo o  
 que ſe gaſtou neſta Inquiſiçam foi a ſua cuſta, onde ſe  
 fizeram tambem muitos autos, & fez muito ſeruiço a  
 N. Senhor, ajudou tambem muitas vezes com ſua fa-  
 zenda a Inquiſiçam de Lisboa. Prouido do Moſteiro Dal-  
 cobraça, o qual achou mui falto em tudo entendeu niſ-  
 ſo de maneira, que eſta agora húa das milhores obser-  
 uancias da Ordem de S. Bernardo que ſe pode achar  
 ao preſente. Ahi ja mui boa copia de religioſos, & mui-  
 ta obſeruancia de cerimoniaſ ſanctas, & neceſſarias &  
 mui bom exercicio de ſpiritu, & deuocão. Fez mui gran-  
 de deſpeſa em obras mui neceſſarias, deu ordem como  
 ainda que depois ſucedelſem comendatarios pouco de-  
 uotos da religião o nam poderem desbaratar, porque,  
 ouue do ſancto Padre bullas, pelas quaes concede to-  
 da juridiçam ſpiritual do dito moſteiro aos Prelados tri-  
 ennios, alem de terem ſua renda ſeparada da dos comen-  
 datarios pera o diante. A deſpeſa que fazia no dito moſ-  
 teiro era de maneira que quanto lhe rendia tudo nelle  
 gaſtaua, fez quaſi de nouo o moſteiro de Còz q̄ he de  
 freiras de S. Bernardo, & lhe deu renda com a qual po-  
 dem ſem neceſſidade ſeruir mui bem a noſſo Senhor. Or-  
 denou tambem hum Collegio de frades de S. Bernardo  
 em a Vniuerſidade de Coimbra, donde ſeſpera que ſa-  
 hiaõ homens, que não ſomente aproueitem muito na or-  
 dem mas tambem dem muita doctrina onde quer que eſ-  
 tiuerem. Eſteue a ordem de Saõ Bernardo em riſco de  
 totalmente ſe extinguir neſte regno, por lhe tirarem os  
 maiores, & milhores moſteiros de Sam Bernardo, & ſe  
 annexarem ao conuento de Tomar, ao que acudio, &  
 com muito trabalho tirou os taes moſteiros. ſc. Sam Ioaõ  
 de Taroucae & Ceiça, & as Cerzedas & os tornou areſti-  
 tuir a ordem, & aſſi reformou o moſteiro Daguiar, no

spiritual, & temporal, & assi outros mosteiros de religiosos, & religiosas, & mandou fazer obras nelles, & no de sancta Monica do Arcebispado Deuora, & pos collegio de latim em Tarouca, teue, & tem muito cuidado de todos os outros mosteiros de que foi prouido, & comprio mui inteiramente com as obrigações das quartas partes. Foi feito Cardeal, & depois alguns annos legado em o qual carrego fez muitas cousas de muito seruiço de Deos, & foi nelle tam justo, & inteiro como em todos os outros, indosse cada vez mais recolhendo pera fazer melhor o officio de Prelado. Falecendo o Infante dom Luis seu irmão, com sua morte se lhe dobraram os trabalhos, assi em agasalhar, & fazer despachar os criados do Infante, como em fazer cumprir seu testamento, o qual esta ja comprido, & allem de tudo isto era forçado que ajudasse a el Rei seu irmão, & suprisse a falta que lhe fazia tam virtuoso, & tam bom irman como era o Infante dom Luis, & nisto deu grande proua de seu spiritu, porque nam achando el Rei nunca menos pera o que conuinha a conselho, & gouerno do regno, em seu Arcebispado nam auia falta em nada. Mas estas occupaçoens se tornaram outra uez a multiplicar per morte del Rei, & aceptando a Rainha donna Catherina todo o gouerno destes regnos depois do falecimento del Rei seu marido, que Deos tem, o tomou a elle por seu ajudador de que se lhe seguiram mui grandes, & mui continuas occupaçoens, pela carrega ser tam grande, & tam difficultosa, & ambos foraõ sempre mui conformes no que conuinha a seruiço de Deos, & del Rei, & do bom gouerno, & destes regnos. Fez edeficar a fortaleza de sam Giam, a custa de hum por cento das marcadorias que saem desta cidade pera fora do regno, & reedificar o canno dagoa da prata da cidade Deuora que estaua quasi perdido, & darlhe renda perá fabrica. Governando a Rainha, veo o Serife rei de Marrocos, de Fez, & Miquirez, Senhor de Sus, & de Hea da Enxouia, & outras Prouincias, cercar o Castello de Mazagam, que os

Reis

mu  
 Agua da  
 Prata

Reis de Portugal tem em Africa, com mais de cento, & vinte mil homens de pe, & de cauallo o qual cerco, foi tam apertado, que de nosso tempo se não sabe que o fosse outro nenhum mais, nem na India, nem em Africa, nem em toda Europa, ao qual a Rainha com conselho, & ajuda deste serenissimo Principe socorreo com tanta abundancia de gente Portuguesa sem outra nenhuma mestura, & de todas as cousas necessarias, que o Serife depois de estar muito tempo sobre este Castello, foi constrangido de levantar o cerco. E conhecendo a Rainha que o peso do gouerno do regno era muy trabalhoso, & que por suas mas disposicoens o nam podia sofrer, deseiosa de sua consolação, & recolhimento, nas cortes que se fezeram em Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous o renunciou neste esclarecido Principe, o qual elle acceptou com muito amor do seruiço de Deos, & del Rei seu sobrinho. Poderia neste capitulo alargar mais o estillo, mas como a perfeita gloria dos homẽs se nam pode dar remate, senão depois que lhe faltam as occasioens de bem & do mal fazer, que he quando tem acabado o curso dos trabalhos deste mundo, remeto o mais deste negocio aos que depois de seu falecimento tomarem a cargo escrever por extenso todo o processo de sua vida, & tambem aquelles que compozerem a Chronica del Rei dom Sebastiam seu sobrinho, onde como em seu proprio lugar se podera com mor licença dizer o modo, & maneira com que gouernou o tempo que lhe couber neste tão trabalhoso cargo, no qual Deos por sua infinita misericordia lhe quera dar o lume dagoa da sua graça pera o seruir com bem, & acrecentamento do estado da coroa destes regnos.

T 2

CA,

*criptica com**in 1566**1. Variante Agulha p. 25*

## CAPITULO XXVIII.

*De como Patecatir renouou a guerra depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & do que mais passou ate o desbaratar Fernão perez dandrade, & se ir pera a Iaoa, & doutras particularidades, & tornada de Antonio dabreu da viagem de Maluco, & Banda.*

**O**S mais dos Mouros, & Gentios de Malaca, que tinham a nossa parte, poseraõ toucas pretas em lugar de do, pella partida de Afonso dalbuquerque, & desesperados de se poderem, nem elles, nem os Portugueses defender dos imigos, andauam como homens pasmados, ao qual medo se lhes acrecentou nouas fallas, que se espalharaõ de ho Lafamane ter sua frota junta no rio de Muar, com tençam de vir cometer a nossa. Semeadas estas nouas, cuidando Fernão perez que era assi, o foi buscar, o que sabendo Patecatir, veo de noite sobre hũa barçaça, que estaua em guarda da nossa tranqueira, de que era capitam Afonso chainho ( que alli morreo ), & a leuou com todos os outros que nella estauão. Ao outro dia que isto aconteceu, entrou Fernam peres no porto, por nam achar o Lafamane, nem nouas delle, & contra parecer dalguns foi logo commeter a tranqueira de Patecatir, elle por mar, Afonso pelloa por terra de longo da praia, com mil, & quinhentos piães Malabares, & Malaios, & alguns besteiros Portugueses, & sendo ja junto della, mandou a George botelho de pombal, que era hum dos capitaens, que hião nos bateis, que se adiantasse, & a fosse commeter, & que elle lhe iria nas costas. George botelho o fez assi, mas em chegando foi bem seruido de hum camello que os imigos tomaram na barçaça, que estaua assentado na porta da tranqueira & em guarda della, & da porta obra de cem mouros, com tudo não deixou de acommeter, no que estando chegaraõ, Fernão perez por mar, & Afonso pelloa por terra com cuja vinda desempararaõ os mou-



mouros a porta , & a tranqueira foi entrada , & porque se nam desmandasse a nossa gente a roubar , Fernam perez, lhe mandou logo recolher o camello em hum dos bateis, de que acharaõ o cepo cheo de sangue fresco que era do condestabre da barcaça que tomaram , a quem Patecatir mandara sobrelle cortar a cabeça , por naõ querer tirar contra os que hiam com Fernam perez. Andando assi todos occupados em poer fogo , & recolher o camello , & outra artelharia que acharaõ na tranqueira & algũs embaraçados no roubar , appareceraõ obra de quatrocentos mouros com tres Elephantes diante de si acastellados , com vinte frecheiros em cada castello , George botelho , que se achou mais perto desta gente , fez corpo com a sua , dizendolhes que nam curassem de dar em hum dos Elephantes , que se adiantara dos outros , senam no que o regia , o que assi fezeraõ leuandoo com as lanças de sobre o pescoço do Elephante , donde o guiaua , o qual ficando sem regedor se atrassou na praia, deixandosse estar quedo , o que vendo o condestabre do batel de George botelho , lhe tirou com hum arcabuz com que lhe deu no coração , de que logo caio morto. Os que hião nos outros dous Elephantes , vendo este morto , voltaram pera tras & o mesmo fizeram os mouros que com elles vinham , de que os nossos mataram alguns , porque os demais se meteram per huns esteiros de que alli a muitos , onde se salvaram , que por a terra ser alagadiça , Fernam perez os nam quis mais seguir , dando logo licença a todos que com elles foram Christãos, Mouros, & Gentios, que roubassem muitos nauios que alli estauam , a que chamaõ Gudoens , em que acharam tanto crauo , noz , maça , sandallo , e outras mercadorias que nam abastaram todos pera levar tudo , pelo que mandaram chamar o pouo de Malaca que viesse recolher , o mais do despojo que elles deixauam. Roubada a pouoaçam , e Gudoens , & queimada a mor parte de tudo com a tranqueira Fernaõ perez se tornou a cidade , sem Patecatir ouzar de sair a elle , o qual se

mu-

mudou logo pera huma enseada huma legoa abaixo dalli, contra o cabo Rachado, onde se fortaleceo de tranqueiras, paliçadas, & fosados, com cuja ida o pouo de Mialaca ficou desatemorizado & os nossos muito mais acreditados que dantes. Auida esta vitoria, dahi a poucos dias foi Fernam perez cometer o lugar, onde se Patecatir fezera forte, de que ganhou a primeira tranqueira, de quatro que eram, mandandolhe logo poer fogo, & algumas lancharas que ahi estauam, ao que acudiram tantos dos de Patecatir, & doutros que lhe tinha mandado o Principe que se dezia de Malaca, que foraõ constringidos os nossos a se recolherem aos bateis. No qual negocio ouue tanto desconcerto, que os inimigos feriram muitos delles, entre os quaes foram Fernam perez, & Pero de faria & mataram doze, de que os conhecidos foram Rui daraujo, Christouam pacheco, Christouam mascarenhas, George garces, & Antonio dazeuedo, & alguns malabares, & Malaios que com elles foram do que Patecatir ficou mui soberbo auisando logo desta vitoria o Principe, que na mesma hora mandou recado ao Lafamane, que estaua com sua frota no rio de Muar, que saisse fora, & tomasse o porto da cidade, sem nelle deixar entrar, nem fair vela nenhuma, & as tomasse todas como de inimigos, & fauorecesse os Reis de Darguim, & Dujentana contra os Portugueses, & seus aliados. Fernam perez sabendo que estaua o Lafamane no rio de Muar o foi cometer entre os quaes houue hũa braua, & cruel peleja, que durou de hum dia ate o outro, porque os mais eram laos, que sam muito valentes homens, mas em fim elles foraõ constringidos fogir, & varar seus nauios em terra, acolhendose pera o sertam, aos quaes Fernam perez mandou poer fogo, de que arderaõ muitos, & se tornou victorioso pera cidade, onde naquella fazam chegaraõ trez naos, que Afonso dalbuquerque mandaua da India com gente de guerra, & officiaes carpinteiros, & ferreiros, muniçoens, & outras cousas necessarias perà fortaleza, & pera se fazerem seis galles.

Destas

Destas tres naos era capitam Francisco de mello, o Galego, os outros que vinhão debaixo da sua bandeira eram George de Brito, & Martin guedez, & pera Patrão da ribeira Fernam trigo. Neste tempo auia em Malaca grande falta de mantimentos, pelo que determinou Fernam perez de se ir ao estreito de Cincapura por onde naquelle mes, que era de Setembro, passauam jungos carregados delles, pera diuersas partes, dos quaes tomou hum de Patecatir no canal de Sabam, em que achou muitos, & por a necessidade ser grande, & elle estar ferido, mandou depois de ser em Malaca Lopo dazeuedo & George botelho a Cincapura, onde tomaram tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & assi foram tantos na cidade que tornou tudo a seu preço: mas Patecatir com todolos seus, per falta destes quatro jungos padeciaõ grande fome, do que certificado Rui de Brito patallim, ordenou que fosse Fernam perez sobrelle, pera que o acabasse de desbaratar. Estando os negocios nestes termos, chegou Gomez da cunha de Pegu com hum jungo carregado de mantimentos, que la fora per mandado de Afonso dalbuquerque, & deixaua assentadas pazes com o Rei. E assi chegou Antonio de miranda do regno de Siam, onde o tambem mandara Afonso dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita honrra, & muitas merces, com que tornou mui satisfeito. Prestes a armada, Fernão perez foi cometer a pouoaçam em que Patecatir estaua ao que mandou diante George Botelho, & Pero Pessoa, que como esforçados caualleiros entraram a primeira tranqueira, & outras duas com tanto impeto que desbarataram de todo os imigos, com morrerem muitos, & de quatro Elephantes que trouxeram a pelleja, matou Francisco machado hum, & tomaram outro. Patecatir fugio com sua molher, sogra, & criados para hum lugar em que tinha alguns nauios, em que se foi pera Iaoa, do que o Principe que se dezia de Malaca foi mui triste, & com medo se foi pera ilha de Bintaõ, com sua molher,

&

& filhos, donde vinha algũas vezes visitar ( com o fronteiro ) suas terras, & mandou o Lafamana fazer saltos nas dos que eraõ nossos amigos. Lançado Patecatir fora da terra Fernam perez o seguio logo pera se lhe atrauef- lar no caminho, mas antes que chegasse ao estreito de Cin- capura era ja passado, & o Lafamane que ahi andaua, sabendo que vinha a nossa frota se acolheo. Pelo que Fernão perez, por alli nam ter mais que fazer se veo a Malaca, onde achou Antonio dabreu, que per man- dado de Afonso Dalbuquerque fora descobrir as ilhas de Banda, & Maluco, o qual por lhe o tempo ser con- trairo não passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco, donde trouxera algum crauo, & dalli se partio com Simão Afonso pera as ilhas de Banda que são cinco, habitadas de Mouros, & Gentios nas tres das quaes nasce a noz moscada, & maça em huma aruore que dizem que se parece a frol della com a dos pessiguei- ros & a aruore com os loureiros, de que das nozes daõ sete quintaes per hum de maçãs. O Rei destas ilhas nam obedece a ninguem, a gente he feroz, & saluagem, & pouco polida algumas vezes se gouernaõ pellos mais velhos da prouincia, porque suspendem o Rei se nam faz o que deue. E quanto a Francisco ferram, elle passou adiante, & com temporal se perdeu junto de huma das ilhas de Maluco, que se chama Ternate a qual foi ter no batel com alguns que se com elle saluaram, onde lhe el Rei fez muito gafalhado, & honrra, & partio com elle tanto de sua fazenda que ficou dassetto na terra.

## CAPITULO XXIX.

*De como dom Garcia de noronha, George de melo pereira, & Garcia de souza chegaram a Cochim, & Afonso dalbuquerque se partio pera Goa, & do que no caminho fez, ate la chegar, & por cerco a villa de Benastarim.*

**A** Tras fica dito como dom Garcia de noronha que partira de Portugal no anno de M. D. xi. com seis naos inuernara em Moçambique, onde vieraõ ter com elle George de mello pereira, & Garcia de souza que no anno seguinte de M. D. xii. no mes de Março partiram do regno, George de mello por capitam de oito naos, & Garcia de souza de quatro em que hiam mais de dous mil homens, os quaes capitaens todos tres juntos chegaram a Cochim, a vinte dias Dagoſto, com cuja vinda foi Afonso Dalbuquerque mui ledo por ja ter gente pera poder ir a Goa commeter a villa de Benastarim. Polo que fez logo prestes huma armada de xvj velas, em que leuou os mais Portugueses que pode ajuntar, & huma boa companhia de Malabares, & Canarins, com a qual se partio a dez de Setembro do mesmo anno de M. D. xii pera Cananor, leuando consigo dom Garcia de noronha, que era seu sobrinho, & Pedro mascarenhas que se lhe pera isso offereceo posto que estiuesse em posse da capitania de Cochim, dizendolhe que nam ficaria alli, indo elle a hum feito tam honroso, como era tomar Benastarim. Chegado Afonso dalbuquerque a Cananor meteo de posse da fortaleza George de mello pereira, que della vinha prouido de Portugal, & aſossegou algumas defauenças que auia entre os nossos, & os mouros mercadores da terra, acerca de seus tratos, o que assentado se partio para Baticala, onde em chegando mandou dizer a Damechati, gouernador da cidade que lhe mandasse entregar hũa nao que alli estaua em Calecut, que era do mouro que compra-

ra Simaõ rangel, que se chamaua Mafamede maçari, o que logo fez, a qual com a carga que tinha, que era de muitas especiarias, mandou a Cochim. Alli veo ter com Afonso Dalbuquerque hum Iudeu Hispanhol que moraua no Cairo, & lhe deu cartas de cinco Portuguezes que estauaõ captiuos em Adem, que foram do Bargantim que se perdeu da armada de Duarte de lemos, de que era capitam Gregorio da quadra, como fica dito, em que o auisauam de como o Soldam de Babilonia mandava fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & muita gente pera mandar sobre Adem. Dalli se foi Afonso dalbuquerque a Onor, onde achou outro Iudeu, natural da cidade de Beja, que auia pouco que partira do Cairo, & lhe affirmou as mesmas nouas que lhe dera o outro, aconselhandoo ambos que deuia de ir tomar Adem, antes que o Soldam mandasse sobre ella, & que podia ser que o Rei se lhe entregasse mui facilmente, por quanto estaua de quebra com o Soldam por lhe não querer entregar aquella cidade, sobello que ouuera antrelles recados affaz escandalosos. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrrao, de quem soube que mandaua o Cabaim dalcam xx mil homens em socorro de Benastarim, aconselhandoo que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grande trabalho em guardar a Ilha, como em tomar a villa. Pelo que sem mais sperar, partio dalli pera Goa, onde em chegando per conselho & parecer, assi dos que consigo leuaua, como dos que estauaõ na cidade, mandou logo cercar Benastarim pela banda do mar, no que ouue grande resistencia. Com tudo a villa foi cercada per aquella parte com duas naos grossas, outros nauios, em que hiam Pedro dafonseca, Vicente dalbuquerque Antonio raposo, Tristaõ de miranda, Garcia de souza, & Ioam gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Ayres da sylua, as quaes velas foram affaz maltratadas dos quaes estauam na ilha com tiros da artelha-

ria,

ria, & foraõ cada vez mais, se o condestabre da nao de Afonso dalbuquerque com o pelouro de huma sphe-  
ra, não quebrara em pedaços o camello que fora nosso, de quem os inimigos se seruiam mais que de nenhuma outra peça. Depois destes nauios terem cercada a villa pela banda do mar, que era o mais importante, porque lhe tolhião dalli hos mantimentos que lhe vinhaõ do sertão em barcos Afonso Dalbuquerque se foi a cidade de Goa pera por terra vir logo poer cerco a esta villa de Benastarim, donde ao outro dia sahio Roçalcaõ com obra de duzentos, & cincoenta de cauallo, & muita gente de pe, com que chegou ate as duas aruores, ao que acudiram dom Garcia, Emanuel de lacerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sam paio, & com elles Ioam fidalgo, & Rui gonçaluez de caminha capitaens de quatro mil homens da ordenança, & alguns Malabares, & Canarins, com cuja vinda Roçalcaõ se escoou dos seus fogindo peravilla, aos quais seguindo os nossos o alcance os leuaram ate as portas della, dos quaes os primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sam paio & Pero mascarenhas, que com o impeto com que hiam cometeram sobir o muro, per piques, & tras elles outros que lhes chegaram nas costas, mas os que estauaõ de cima os feruião de pedras, setas, lanças de arremesso, & espingardadas, de maneira que lho estoruarã, com ferirem muitos & matarem algũs, de que os conhecidos que morreram neste combate, foram Diogo correa, capitãõ que fora de Cananor, & George Nunez de leam, & Martim de mello, de feridos ouue mais de cento, & cincoenta assi da banda do mar como da terra em que entraram Lopo vaz de sampaio de tres frechadas, Rui galuão, Pero dalbuquerque, George da sylua, Pero correa, Ioam delgado, Rui Gonçaluez, Diogo fernandez de Beja, Emanuel de souza, & Emanuel de lacerda que derrubaram do cauallo com hum penedo com que de cima do muro lhe deram na cabeça, & o ouerão de matar com outros tiros se lhe nam acudira dom Ioam deça, que o

aleuantou, & arredou do muro. Dos imigos foram tambem muitos feridos, & como se depois soube morreram mais de cento, & se Afonso dalbuquerque não acudira a este negocio, ate chegar junto da villa, & fezera retirar os nossos mataram os imigos muitos delles, porque estauam tam acesos em querer sobir por piques ao muro que sem sua vinda não ouuera quem os dalli tirara. Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, levando consigo tres mil soldados Portugueses afora Malabares, & Canarins. As pessoas de calidade de que se pode saber o nome que foram a este cerco afora os que ja estauão no mar eram dom Garcia de noronha, dom Ioam de lima, Pero mascarenhas, Emanuel de lacerda, Simão dandrade, dom João deça, Diogo mendes de vasconcellos, George da sylueira, Lopo vaz de sampaio, Pero dalbuquerque, Diogo fernandez de Beja, Francisco pereira pestana, Gaspar pereira, George dalbuquerque, Fernam Gomez de lemos, Duarte de mello, Hieronymo de souza, Antonio de faldanha, Rui galvão, Antonio de sa, Francisco pereira de berredo, Gonçalo pereira, Antonio ferreira fogaça, & Diogo fernandez de faria Adail de Goa, Henrique homem, Rui gonzalez, & Ioam fidalgo, todos tres capitães da ordenança, & outros muitos homens nobres, alem dos que ficarão em guarda da cidade, & por capitaens dos Canarins, & Malabares, & Chrisna, & Ralubranco. Diante de toda a gente hia a artelharia, mantas, & outros engenhos para abalroarem a villa de que Emanuel de souza tauares hia encarregado, com esta companhia chegou Afonso dalbuquerque de noite a Benastarim, & na mesma assentou seu arraial.



## CAPITULO XXX.

*Em que se trata de como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto, e da justiça que mandou fazer nos arrenegados que andavam com Roçalcam, & de como mandou dom Garcia de noronha a Cochim fazer a carga das naos que auiam de ir pera o regno, & dos embaixadores que lhe vieram, & despachou, & assi do embaixador do Emperador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do Camorij, & doutras particularidades ate se partir pera Adem.*

**C**ercada a villa de Benastarim, logo pola manhã começou de jugar a nossa artilharia, ao que os inimigos respondiaõ com a sua, que tinhaõ muita, & mui boa, com que faziam mais mal no arraial, do que recebiam, porque os baluartes que tinhaõ na frontaria das nossas estancias eram mocicos, & o muro entulhado ate as ameas, & se naõ foraõ dous quartaos com que lhe tirauão do campo, & deitauão tantas pedras dentro que os fazião muitas vezes afastar das barreiras, a lua artilharia fezera mais mal do que ja tinha feito, os nauios, posto que da banda do mar podessem fazer pouco dano com a artilharia, com tudo em quanto a da terra jugaua, faziam ho mesmo, no que se continuaua todos os dias, mas a guerra principal, que ja tinha feita a frota a villa, era terlhe vedados os mantimentos que lhe vinham per mar da terra firme, pelo que Roçalcam, tendo delles muita necessidade, determinou de dar no arraial, & ver se de sobressalto podia desbaratar Afonso dalbuquerque, assi que huma noite no quarto dalua mandou huma tomma de gente fora da villa, ficando elle a porta, a qual com muito esforço commeteo a estancia onde estaua Emanuel de souza tauares que em sentindo os inimigos acudio fazendoos deter com muito esforço, mas como elles fossem muitos, & logo dos primeiros golpes o ferissem, foi constangido recolherse pou-

pouco a pouco seguindo os inimigos ate chegarem a dom Garcia, que lhe ja vinha socorrer, por estar mais perto que nenhum dos outros capitaens, mas nem isto aproveitou, porque elles com a furia que trazião fizeram tornar pera tras dom Garcia, & o desbaratarão, se lhe Pero mascarenhas não acudira com a gente da ordenança, onde se trauou huma crua pelleja, ate virem as mãos, & se ferirem com as adagas, & punhaes mas em fim forão constringidos de se recolher, sem nenhum delles perigar. Vendo Afonso dalbuquerque o danno que podia receber dos inimigos se fizessem mais vezes, do modo que o tinham ja feito, mandou fazer hũa tranqueira para mor segurança do arraial, com que o allegrou de maneira que Roçalcão perdendo de todo a speranza de poder defender a villa lhe mandou pedir treguas, nas quaes se assentou pelos deputados, que Roçalcão entregasse os Christãos arrenegados que se lançarão com os mouros, com condição que Afonso dalbuquerque lhes desse a vida, & que entregasse a carauella, & carauellão q se tomaram no passo de Noroa, quando a ilha fora entrada dos inimigos, & que entregasse a villa com todos os cauallos que nella estauão, com toda a artelharia, munições de guerra, & fustalha que tinha na ilha, & se fizesse com todos os que com elle quisessem ir, saluas pessoas, & bens, mas Roçalcão, por ser contra sua lei a entrega que se auia de fazer dos arrenegados se passou secretamente de noite a terra firme, pera se entregarem sem o elle ver os quais os capitaens que ficarão na villa entregaram a Sebastião Rodriguez, que depois foi escriuão da moeda da cidade de Lisboa, que com elle saio da villa as duas horas depois da meia noite, & os trouxe a Afonso dalbuquerque, que os mandou pôer a bom recado, & logo em amanhecendo entrou na villa, deixando ir todos os que nella estauão liurementemente pera terra firme, com o que quizeram deuar de suas fazendas, dandolhes todo o auimento necessario para passarem & se irem pera Roçalcão, que logo assentou seu arraial

na

na terra firme, defronte da villa de Benastarim, o que feito, & ordenadas as cousas q̄ cumprião para guarda & defensam da villa, Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrengados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pazes, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas narizes, & as mãos direitas, & os dedos polegares das esquerdas. Acabadas estas cousas, por caso de outras muitas que Afonso dalbuquerque tinha que fazer em Goa, não pode ir a Cochim despachar a armada que auia dir pera o regno, ao que mandou dom Garcia de noronha seu sobrinho, dandolhe regimento, que depois que fossen concertados alguns navios que consigo leuava, & com outros que la acharia, andasse sobella barra de Calecut, pera que não fasssem as naos de Meca, que ahi estauam a carga. E porque se o trato de Goa não perdesse, mandou Garcia de fousa com alguns navios correr ate a costa de Chaul, pera fazer arribar a ilha todalas naos que trouxessem caualllos, com a qual mercadoria el Rei de Narsinga, & o Cabaim dalcam ficauam sugeitos a mandarem alli seus feitores comprar aquelles caualllos, porque os não podião auer doutra parte sendo o trato delles assentado em Goa & aos que a isso mandou deu recado, que da sua parte dixessem aos senhorios das naos que os franqueaua de muita parte dos direitos que sobião pagar ao Cabaio, & a seu filho, o Cabaim dalcão, o q̄ foi causa de virem muitos mais caualllos a Goa dos q̄ soiam vir, & muitos mais mercadores, & mercadorias das que antes alli vinhão. Neste tempo chegou hum embaixador del Rei de Vegapor a Goa, por quem el Rei lhe mandaua sessenta cubertas de caualllos com suas colas, & testeiras, & xxv. fellas com suas guarniçoens tudo muito primo, & bem acabado, pelo qual embaixador mandou dizer a Afonso dalbuquerque que desejava ter com elle paz & perpetua amizade, & seruir el Rei de Portugal,

tugal, como seu vassallo, & por seu seruiço fazer guerra ao Çabaim dalcão, quando a com elle tiueffe, & dar todos mantimentos que se ouefferem mister em Goa, & que queria arrendar as tanadarias da terra firme, & dar por ellas tanto quanto daua Melrrao pedindolhe que podesse cada anno tirar da cidade trezentos cauallos por seu dinheiro, o que lhe Afonso Dalbuquerque concedeo, por desejar muito sua amizade, & ao embaixador fez muitas merces, & a el Rei mandou hum presente per Gaspar chanoca, que tambem mandaua a el Rei de Narsinga, pedirhe a cidade de Baticala por de todo ficar o trato dos cauallos em Goa. O qual Gaspar chanoca fora ja outra vez a Narsinga como fica dito, & tornou sendo Afonso dalbuquerque em Malaca, & hum embaixador que el Rei de Narsinga mandaua com hum presente a el Rei dom Emanuel, por não achar Afonso dalbuquerque se tornou pera Narsinga, pelo qual respeito de auer a cidade de Baticala tornou a mandar la outra vez Gaspar chanoca. No mesmo tempo mandou o Çabaim dalcão dous embaixadores a Afonso dalbuquerque pedindolhe paz, & licença para poder comprar dos cauallos que viessem a Goa, os que ouefferem mister aos quaes embaixadores fez muita honra, & merce, & mandou com elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera asfentar os tratos das pazes com o Çabaim dalcam. Chegou logo dahi a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandaua carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, & nella hum messageiro per quem o mandaua visitar, & dar o prol faça da tomada de Malaca, pelo qual messageiro, que logo despachou mandou hum presente a Miliquiaz, & com este despachou hum embaixador del Rei de Cambaia que auia sete meses que andaua com elle, o qual viera ter a Goa com os captiuos que estauam em Cambaia que lhe el Rei mandara com hum presente, o que fez para assegarar o trato dos do seu regno pera Malaca, que he huma das mores rendas que tem, por caso dos grandes direitos que

lhe

lhe pagão do que leuam pera Malaca, & de la trazem. Com este embaixador de Cambaia mandou Afonso Dalbuquerque Tristão de gá, com algũs apontamentos pera el Rei, de que o principal ponto era pedir fortaleza em Dio. Depois da partida destes embaixadores veo recado a Afonso dalbuquerque de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, de como o tinha preso o tanadar de Dabul, pedindolhe que o fizesse soltar, por quanto vinha pera com sua embaixada ir a el Rei de Portugal, a quem o Emperador do Abexi o mandaua. Este recado lhe deu Esteuão de freitas que vinha de Dabul. O que sabido logo Afonso Dalbuquerque despachou hum Catur a Garcia de souza que andaua em guarda daquella costa, pera pedir este embaixador ao Tanadar, o qual lhe elle entregou pacificamente, & o mādou a Goa, onde Afonso dalbuquerque recebeo com cruces, procissão & paleo, huma Cruz feita do lenho da Vera Cruz, que trazia pera el Rei dom Emanuel, com a qual procissam o leuou a Egreja, dando graças a Deos de ver embaixador Christão, de tam alongadas prouincias, mandado por hum tam poderoso Rei, & senhor, pera com seus recados ir a Portugal a tratar amizade com el Rei dom Emanuel, o qual embaixador per nome Matheus, & outro del Rei de Ormuz Afonso dalbuquerque despachou logo para Cochim mandando-lhes dar embarcação na nao de Bernaldim freire que era huma das milhores da frota que então partio pera o regno do qual Matheus, & da sustancia de sua embaixada, & da fe crença, & costumes daquella gente Abexim se dira ao diante, & assi do a que veo o embaixador del Rei de Ormuz. E tornando a dom Garcia de noronha, elle em passando pela barra de Calecut, deixou alli algũs nauios pera guardarem a costa pera o que de Cochim logo mandou outros, & dando ordem a carga das naos que auiam de ir pera o regno, lhe derão hũa carta de Naubedarim, Principe de Calecut, em que lhe escreuia que se Afonso dalbuquerque quisesse fazer

paz com el Rei, que elle seria disso o medianeiro, & faria tanto, que lhe deixasse fazer fortaleza em qualquer parte da cidade que quisesse, ao que lhe respondeo, que sem auisar disso a Afonso dalbuquerque se nam atreuia a lhe prometer nada, a quem logo despachou hum mesfageiro, do qual recado Afonso dalbuquerque foi mui ledo, & lhe respondeo, que dandolhe el Rei de Calecut segurança pera fazer a fortaleza, assentasse as pazes do que se logo fezerão capitulaçoens assinadas, & asselladas solemnemente de huma, & da outra parte. O que feito dom Garcia se partio de Cochim, & chegou a Goa, a dez de Feuereiro, donde Afonso dalbuquerque depois de ver as capitulaçoens logo mandou Francisco nogueira, & Gonçalo nogueira, & Gonçalo mendez, que fora feitor de Cananor, pera fazerem a fortaleza, & por mestre da obra Thomas fernandez encommendandolhes que fosse onde estaua o Cerame del Rei, & elle se fez prestes pera ir sobre Adem, & dahi ao mar de Arabia, pera onde partio no mes de Março de M. D. xiii, deixando por capitam de Goa Pero mascarenhas, & a Cochim mandou George Dalbuquerque com o mesmo cargo. O qual Afonso dalbuquerque deixaremos seguir sua viagem, com deixar toda a terra do Malabar pacifica pera entretanto contarmos o que no anno de mil, & quinhentos, e doze, & neste de M. D. xiii, aconteceo, assi em Africa, como no regno, & em Malaca.

### C A P I T U L O XXXI.

*De como dom Duarte de meneses capitam de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.*

**N** Este anno de M. D. xii. no mes de Junho fairam Barraxa, alcaide de Xexuam, & Almandarim Alcaide de Tetuam com gente de cauallo, & de pe, pera darem nos Mouros que estauão de pazes com nosco, & lhes queimarem os paes que tinham entaõ nas eiras em,

em fascaes pera debulharem , com a qual companhia , que eram mais de oitocentos de cauallo , & dous mil de pe , em que auia muitos espingardeiros , & besteiros correrão o campo Darzilla , fazendo todo o estrago que poderam , tomando seu caminho dalli pera Tanger. Estas nouas trouxerão a dom Duarte dous homens de cauallo Darzilla , que chegarão ja de noite o que sabido mandou logo ajuntar os fronteiros , & principaes da cidade , pera tomar conselho sobello que auia de fazer o qual foi , que mandasse fora corredores pera tomarem algum Mouro , & saberem quanta gente era , & se vinham a poer cerco. Mas os Mouros não sperarão tanto , porque antes do conselho ser acabado , os que roldauão mandarão dizer a dom Duarte que ja eram chegados , & tinham posto fogo as eiras que estauão junto da cidade , o qual se ateou tanto , & tam de subito , que dos muitos se enxergaua que era gente de pe a que o punha. Esta noite toda se passou em ter boa vigia , & se cada hum fazer prestes , ou pera defender a cidade se lhe possessem cerco , ou pera sair ao campo buscar os imigos , segundo o recado que trouxeram os escutas , dos quaes , que tornarem no romper d'agua , soube dom Duarte ( que os estaua esperando fora da cidade ) como os de cauallo jaziam junto com os fachos , & que a companhia lhes parecia gente grossa ; que devia de olhar quam pouca era a sua , & nam quisesse commeter cousa de que laisse com deshonor. Mas dom Duarte parecendolhe que muito maior seria tornar para a cidade passou adiante com duzentos de cauallo , & ate trezentos de pe , caminhando pera onde os Mouros de cauallo estauão , aos quaes em vendo os nosos se fizeram atras , & sendo a mea legoa da cidade voltarão , pondosse em som de batalha mui crespos dando grandes gritas. Mas Bar-  
 raxa dixee aos que estauão a par delle , que olhasse cada hum bem o que fazia , que não era aquella a gente que se auia de vencer com gritas se não com armas , & muito esforço , o qual lhes pedia que tiuessem todos ,

dos, que lhes certificaua que o auiaõ dauera bem mister, & em dizendo isto aballou com a sua gente contra os da companhia do Adail Pero leitão que dom Duarte mandara de noite com sessenta de cauallo, entre os quaes se começou logo huma braua pelleja, de que os nossos leuauão o peor, mas sabendo dom Duarte quaõ esforçado caualleiro era Pero leitão, se deixou ir de vagar, pera com mor sua auantagem commeter os Mouros. Nos quaes deu para huma ilhargã com a gente de cauallo, & pella outra com a gente de pe em sua ordenança, de maneira que depois da peleja durar per espaço de mais de hũa hora, os Mouros de cauallo começaram daflojar, que os de pe se nam acharão neste recontro, porque andauam espalhados pelo campo, fazendo o danno que podiam. Vendosse estes de cauallo em aperto ho primeiro que se desmandou, & começou de fugir foi Almandarim com cento de cauallo, o qual o Adail seguiu ate nam ficarem com elle mais de cinco, que os outros sembarcaram com a gente de pe dos Mouros, que se isto não fora elle prendera Almandarim, ou o matara. Barraxa que andaua mais metido na força da batalha, vendo o que Almandarim tinha feito se começou de retraer em boa ordem, seguindohe dom Duarte o alcance tres legoas ate o meter per huns passos estreitos de huma serra, donde se tornou com sua gente, recolhendo o campo, em que mataram mais de seiscentos Mouros, assi dos de pe como de cauallo, trouxerão captiuos duzentos, & corenta entre os quaes foi o Adail do alcaide Almandarim, & o Alferez de Barraxa, & outros caualleiros, & homens nobres, tomaram muitas tendas, & huma bandeira, & o seu atambor, & cento, & sessenta azemalas & bestas mures, & quarenta caualos, & vinte egoas, & trinta camellos, & outro despojo. Barraxa esteue em risco de ser morto, ou preso, porque em lhe seguindo os nossos o alcance caio do cauallo, & se saluou em outro que lhe deu hum seu caualleiro. Dos nossos morreram, Garcia dal-



dalmeida, filho de João Coelho de Septa, & João de Mouraõ castelhano, bom homem, & bom caualleiro, & outros tres. Dos moradores de Tanger forão feridos vinte, & tres. O qual negocio acabado, dom Duarte se tornou perá cidade, onde chegou as duas oras depois de meo dia, & sem ir a lua casa nem comer, nem beber foi com toda a gente em procissam a Se a dar graças a Deos pola merce que lhes a todos fezera. Foi tanto o despojo que nam coube em huma grande casa em que o dom Duarte mandou meter ate se fazer leilam.

### C A P I T U L O XXXII.

*De algumas cousas que acontecerã em Cafim neste anno de mil, & quinhentos, & doze, & de como el Rei la mandou dom Luis de Meneses, & dom Alvaro de Noronha com duzentas lanças, de que cada hum era capitam das cento.*

**A** Tras fica dito como no mes de Dezembro do anno de M.D.x. vierão os Mouros cercar Cafim, = 1510  
 donde se aleuantaram o derradeiro dia do mesmo anno, & logo no seguinte de M.D.xi, entre outras entradas que Nuno Fernandez dataide por capitão, & go- 1511  
 uernador desta cidade fez, & mandou fazer polo Adail Lopo barriga, & Cide Iheabentafuf forão os principaes duas, de que fica feita mençam, porque ainda que os mais dos Mouros daquellas prouincias fossem trebutarios a el Rei dom Emanuel, com tudo auia ainda alguns que com fauor del Rei de Fez & do de Marrocos, & do Serite senhor das prouincias de Sus, & Hea ho não pagauão, & nam contentes disto persuadiam aos que estauam de pazes com nosco, que não pagassem aquillo que per seus contratos erão obrigados dar. Pella qual razão era necessario, tanto por acudir aos que eram vassallos, & tributarios a coroa destes regnos, como

1512  
 mo pera castigar os que a isto erão contrarios , faze-  
 rensse entradas pela terra, das quaes a primeira que se  
 fez neste anno de M.D.xii. foi por esta maneira. Man-  
 dou Nuno fernandez a Lopo barriga que fosse ao aza-  
 mel da Bida , que he o lugar em que os capitães das  
 Cabildas , & Aduares tem suas tendas , mulheres , & fi-  
 lhos , & familia , & por mais nobre lhe chamão em sua  
 lingoagem azemel , que quer dizer na nossa corte ou  
 cabeceira de toda a capitania , de qualquer daquelles  
 aduares , ou cabildas. Esta cabilda de Abida estaua on-  
 ze legoas de C,afim , sobre Xiatima , na ribeira de A-  
 guz. Lopo barriga andou alguns dias fora , nos quaes  
 deu com a gente que leuaua de cauallo fauor , & fo-  
 corro aos Dabida contra os de Xiatima , que por não  
 serem nossos amigos estauam com elles de guerra. Tor-  
 nado Lopo barriga , tiuerão os de Xiatima auiso que os  
 de Cide Iheabentafuf auiam de ir a mirauel , & outros  
 castellos pera fazerem trazer aos daquela comarca a Ça-  
 fim as pareas que erão obrigados pagar , de que deuiam  
 alguma parte , por resto do anno passado , de M.D.xi.  
 O que sabido pelos de Xiatima se ajuntarão oitocentos  
 de cauallo , & estando Iheabentafuf no castello de Mi-  
 rael , com cento , & sesenta de cauallo , que era a tres  
 legoas do lugar donde estaua a cabilda de Abida lhe  
 dixeram que vinham os de Xiatima sobrelle , & posto  
 que fossem muitos Iheabentafuf lhes saio , & os desba-  
 ratou com essa pouca gente que entam tinha , & algu-  
 ma outra que se ajuntou com elle dos de Abida , mor-  
 reram dos de Xiatima tres de cauallo , & foram ca-  
 ptiuos dous dos principaes dos Dabida , correndo Acum  
 o principal xeque delles o alcance , aos de Xiatima , a-  
 partado da companhia de Ihea bentafuf , voltaram os  
 de Xiatima sobrelle , & o captiuaram , & a pelleja foi  
 de calidade , que se fora com outra gente se mataram  
 muitos de hũa , & da outra parte , mas os Arabes tem  
 por costume , quando pelejão huns com os outros de se  
 saluarem as vidas por respeito do resgate , de que são  
 muito

muito cobiçosos, assi pelo proueito, como per váglo-  
 ria de dizerem depois, foam foi meu captiuo, & em  
 minha mam esteue podello matar, ou darlhe a vida, do  
 que se louuam, & o tem por grande honrra. Depois des-  
 ta escaramuça acabada, logo ao outro dia se fez esca-  
 imbo dos captiuos, & Acum foi resgatado pelos dous  
 Xeques de Xiatima, os quaes de Xiatima que andauam  
 aleuantados se reconciliaram logo com Iheabentafuf, que  
 reformou com elles as pazes, & lhes deu seguro de par-  
 te de Nuno fernandez & assi tornaram apagar as pare-  
 as acustumadas. Poucos dias depois desta caualgada, man-  
 dou Nuno fernandez dataide sobre huma aldea que es-  
 ta ao pe da ferra do ferro, que se chama Azeze, do  
 que deu carrego ao Adail Lopo barriga, & a Iheaben-  
 tafuf, a qual aldea chegaram em rompendo a alua, &  
 posto que estiuesse forte de tranqueiras, & bastidas de  
 madeira, os nossos a entraram, & mataraõ alguns dos  
 mouros & captiuaram seis, porque os mais se acolhe-  
 raõ a ferra, desemparrando a aldea, donde os nossos se  
 tornaram pera Cafim com os captiuos, & caualgada  
 de gado grosso, & meudo, & alguns cauallos, & ca-  
 melos sem no caminho lhe fair ninguem. Depois deste  
 negocio, algũs mouros do lugar de Tazarot, amigos  
 dos de Azeze vierão correr a Cafim, aos quaes Nuno  
 fernandez sahio, & posto que se defendessem, como mui  
 esforçados homens morrerão delles onze dos de cauallo,  
 dos quaes Lopo barriga matou hum, & os outros se  
 acolheram, deixando no campo treze cauallos, com que  
 se Nuno fernandez tornou pera a cidade, sem dos se-  
 us perigar nenhum. Neste tempo chegarão de Portugal,  
 dom Luis de meneses, filho de dom Ioam de meneses,  
 conde de Tarouca, Priol do Crato, & dom Alvaro de  
 noronha, que depois foi capitão Dazamor, com cem  
 lanças cada hum, de q̄ lhes el Rei deu a capitania se-  
 paradamente, levando por regimento, que em tudo fezes-  
 sem o que lhes Nuno fernandez mandasse, sem fairem  
 de sua ordenança. Mas posto que estiuessem pouco tem-  
 po

po em Çafim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas entradas ate a villa Dalmedina por estarem aleuantados os principaes della, em que os leuou consigo, com as duzentas lanças que trouxerão de Portugal, das quaes duas entradas trataremos no capitulo seguinte.

### C A P I T U L O XXXIII.

*Do sitio da cidade Dalmedina, & do que passou em duas vezes que Nuno Fernandez Dataide foi sobre ella.*

**H** Uma das principaes cidades da Duecala, he a de Almedina cercada de muro, os moradores della viuem per suas lauouras de que he mui abundante, sam mui destros a cauallo de que tem muitos, & bons de suas criaçoens, as molheres sam louças, & bem atauia-das, & por nesta cidade auer familias poderosas, & que se não querião bem huns aos outros erão os de huma destas partes afeiçoados ao seruiço del Rei dom Emanuel, & os outros ao del Rei de Fez, per cujo respeito auia sempre entrelles differenças, & difficuldade, no pagar do trebuto que erão obrigados trazer a Çafim, segundo forma de seus contratos. Neste tempo estauam aleuantados os da parte del Rei de Fez com fauor, & ajuda que lhes entaõ mandara de gente de cauallo, & o mesmo fizeram os que tinham a nossa, ou per vontade ou com medo dos outros que se entam achauam mais poderosos, polo que determinou Nuno fernandez dataide de dar nelles com quatrocentas lanças, & alguma gente de pe espingardeiros, & besteiros, com os quaes depois que partio de Çafim veo hum dia amanhecer as portas Dalmedina os da cidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziaõ no campo, em chegando se poserão em ordem de se defender, acudindo as portas, & lugares mais fracos do muro. Nuno fernandez como chegou dixe a dom Alvaro de noronha, que com a sua gente, & com a que lhe mais deu de pe, & de cavallo fosse

fosse commeter a porta que se chama de Marrocos, que elle com dom Luis de meneses iriam commeter outra, & que cada hum fezesse por ganhar a honra de ser o primeiro que entrasse, o que lhes sahio ao contrario do que cuidauam, porque dentro na cidade auia seiscentos de cauallo, & seis mil de pe, que os speraram com as portas abertas, & saíram a elles com todo esforço, que do primeiro impeto os fizeram tornar atras, mas durando a batalha, que foi per hum bom spaço, os Portugueses voltaram sobelos Mouros, em que se renouou a pelleja de modo, que de huma, & da outra parte auia assaz que fazer, em tanto, que Nuno fernandez com toda a companhia, tomarão por partido alargaremse dos imigos, & elles de os deixar ir em paz. Dos quaes como se depois soube, morrerão mais de vinte dos de cauallo, & alguns dos de pe, & forão muitos feridos. Dos noslos morrerão tres de cauallo dos moradores de Casim, & forão feridos outros, entre os quais foi o Adail Lopo barriga, assi se tornaraõ pera cidade de Casim sem trazerem caualgada, nem acharem quem lhes fuisse ao caminho. Alguns dias depois disto, soube Nuno fernandez, como junto Dalmedina estauam huns aduares, nos quaes determinou de ir dar huma antemanhá, mas por ser sentido, & lhe fair da cidade muita gente de pe, & de cauallo, se tornou sem fazer nada. Vindo pelo caminho lhe veo hum caualleiro Arabe seu conhecente dar auiso, como el Rei de Marrocos era entrado na terra da Duecalla, & vinha em pessoa com hũa grossa companhia de gente a lhe tomar o caminho. Nuno fernandez lho agradeceo muito, & lhe mandou dar huma peça daluiçaras, pedindolhe, que de sua parte fosse dizer a el Rei que todo aquelle dia ate noite o auia de sperar no campo pera pellejar com elle, mas ou o mouro lhe mentio, ou per qualquer outro modo que fosse, el Rei de Marrocos naõ veo. Pelo que Nuno fernandez se tornou pera a cidade, onde chegou passada mea noite, o qual Rei de Marrocos,

o senhor da serra, por saberem quam victoriosos os Portugueses, & os com elles confederados andauam no campo se vieram a prouincia da Duecalla, onde se lhes fezeram vassallos, & tributarios muitos dos Arabes, com que ficaram tão poderosos, & soberbos, que andauam com seu exercito a tres, & quatro legoas de Çafim. Neste tempo chegou dom Nuno malcarenhas, que el Rei mandaua por capitam de cem lanças, debaixo da bandeira de Nuno fernandez, & com recado a dom Luis de meneses, & a dom Aluaro de noronha que se viessem para o regno, & deixassem toda a gente de suas capitancias a Nuno fernandez, como fezeram: de maneira que auia entam em Çafim, afora a gente de pe, mais de setecentos de cauallo, gente nobre, & luzida com que Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Fez, Marrocos, & ao Senhor da serra, & assi ao Serife, fazendo-se pagar das pareas que os Mouros per seus contratos erão obrigados trazer a Çafim, o que todos faziam os de pazes de liure vontade, & os vassallos del Rei de Fez, Marrocos, senhor da serra, & Serife per força, por lhes nam queimar seus lugares, & aduares, & os captiuar com molheres, & filhos, como muitas vezes fazia servindoo em todos estes negocios os mouros que estauam de pazes, cujo capitam, & alcaide era Iheabentafuf que em quanto uiueo seruiu el Rei dom Emanuel com muita lealdade.

#### C A P I T U L O XXXIV.

*Doutras entradas que Nuno fernandez dataide fez, que em huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos, & de como se de novo reformaram as pazes que os Mouros tinham quebradas.*

**P** Artidos dom Luis de meneses, & dom Aluaro de Noronha pera o regno, Lopo barriga pedio a Nuno fernandez, que o deixasse ir ate o arraial dos mouros, que

que estava a tres legoas da cidade pera tomar lingua, pera o que Nuno fernandez lhe deu trinta de cauallo dos moradores, praticos na terra com que chegou as fraldas do arraial em amanhecendo, onde matou seis mouros, & trouxe quatro captiuos, com que se tornaram em saluo, sem serem sentidos. Destes captiuos soube Nuno fernandez o que passaua no arraial, pello que logo ao outro dia saio da cidade pelo mesmo caminho que fezera Lopo barriga, que hia diante com cento, & cinquenta de cauallo, & dom Nuno mascarenhas com as suas cem lanças, & Nuno fernandez ficaua com a mais gente atras. Os quaes caminhando nesta ordem, antes que chegassem hum bom espaço do arraial dos mouros, dom Nuno ficou com a sua gente em cillada, & Lopo barriga chegou adiante, para ir correr o campo, em que tomou catorze mouros, & matou cinco, com que se recolheu levando huma gram somma de gado meudo diante de si, o que sabido no arraial, sairão logo mais de quatrocentos de cauallo, tras Lopo barriga, & sem ousarem de trauar com elle, o foram seguindo ate onde dom Nuno mascarenhas estava em cilada, aos quaes ficou na traseira, o que vendo Lopo barriga, voltou sobrelles, ficandolhe na dianteira, entre os quaes todos se trauou a mais reuoltosa pelleja que ate entam acontecera depois daquella cidade ser nossa naqual derribaram alguns dos nosos, & feriram Rui mendez de sa, Ioam vaz dalmada, & Rui dataide, & mataram o cauallo a Alvaro de faria, & assi se foram recolhendo pera donde vinha Nuno fernandez. O qual por ser ja muito tarde nam quis passar adiante receandosse que acudisse muita mais gente de cauallo dos Mouros sobrelle, com os quaes lhe parecia que nam poderiam pellejar, com sua auentagem, por os que foram com dom Nuno mascarenhas, & com Lopo barriga virem ja maltratados, & cansados pelo que se recolheu em sua ordem, posto que os mouros viessem ladrando tras elle, & o seguissem ate huma legoa da cidade, onde chegou ja de noite, deixando

toda a caualgada que trazia, que era de mais de vinte mil cabeças de gado meudo. Depois deste desconcerto a oito dias, foubé Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando, de que tomou dous aduares. Mas em se recolhendo lhes fairão do arraial muitos de cauallo, & de pe, que o seguiram ate ser manhã, tratando mal toda a companhia despingardadas, setadas, & sobre tudo de pedradas, que foraõ tantas, que ficou aquella entrada o nome das pedradas, com tudo os nossos se recolheram sem lhe matarem nenhum, posto que fossem muitos feridos dos quaes foi hum Antonio borges que era mui esforçado caualleiro, trazendo mais de trezentas almas captiuas, & muitos cauалlos, & camellos. Dalli a fete, ou oito dias se mudou el Rei de Marrocos pera ferra de Benimagra, & assentou seu arraial na entrada do campo que se chama Idenart, do que sendo Nuno fernandez auisado deu de noite no arraial com quinhentos de cauallo Portuguezes, & muitos dos Arabes de que era alcaide Iheabentafuf, o qual entrarão mataram muitos mouros, & el Rei esteue em perigo de ser preso, porque foi tamanho o medo em todos, que elle se acolheo em hum cauallo em offo. Tomarãolhe a sua tenda, & atambor, & huma sua manceba das principaes com muitas molheres nobres. Dos Portugueses foram alguns feridos, entre os quaes o foi Nuno fernandez no rosto. Desbaratado o campo elle se recolheo com o despojo que foi mui grande, alem do gado, cauалlos, camellos, & mais de quatrocentos captiuos. Alguns dias depois desta caualgada vieram os de Almedina correr a Çafim, lançando duas ciladas aos nossos com tudo elles se recolheram desbaratados deixando no campo mortos quarenta e oito de cauallo, dos quaes cauалlos, os quarenta vieram a cidade, dos nossos, forão feridos muitos, & mortos tres dos moradores. Alguns dias depois vieram correr a Çafim setecentos Arabes de cauallo, sem  
fa-